
**ENSINO
FUNDAMENTAL
– 8º ANO –
ENSINO RELIGIOSO
VOLUME ÚNICO**

Apostila do 8º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



SOBRE A DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO



Ensino Religioso visa instruir os jovens na Doutrina Cristã, ensinada por Jesus Cristo e expressa por meio da Doutrina Católica. Esta disciplina abrange a Tradição, onde são estudadas práticas de piedade, a vida dos santos, os Sacramentos, os rituais litúrgicos, a arte, a arquitetura e a literatura influenciadas pela Igreja. Também estudaremos a Palavra de Deus, ressaltando a História da Salvação e a relevância dos ensinamentos bíblicos para o cotidiano e o crescimento espiritual.

O Magistério da Igreja dará uma compreensão aprofundada da Doutrina. Será abordado a hierarquia eclesiástica, os ensinamentos e orientações históricas. A disciplina, presente desde o Jardim da Infância até o Ensino Médio, engloba princípios, práticas, textos sagrados, histórias e ensinamentos essenciais, incluindo os aspectos mais belos e profundos prática católica. O currículo do Ensino Religioso engloba temas como Doutrina e Teologia, Ritos e Práticas piedosas, História da Igreja, Textos Sagrados, Ética e Moral, fornecendo uma compreensão abrangente da Fé Católica.

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



A tiara papal, também conhecida como tríplice coroa, é uma insígnia usada exclusivamente pelos Papas, representando sua autoridade tripla como “Pai dos Reis”, “Governador do Mundo” e “Vigário de Cristo”. Composta por três coroas sobrepostas, esta peça ornamental tornou-se símbolo do papado, especialmente durante a Idade Média e o Renascimento. Embora tenha sido um item proeminente na cerimônia de coroação dos Papas por séculos, seu uso declinou no século XX e foi abandonado por completo após o papado de Paulo VI, que doou a última tiara papal. Apesar de, atualmente, a tiara papal ser um símbolo histórico da Igreja Católica, ela ainda representa a autoridade tripla do Santo Padre, o Papa. As duas chaves representam a autoridade espiritual concedida por Jesus Cristo a São Pedro e, por extensão, a seus sucessores, os Papas. Ela se deriva do Evangelho de São Mateus 16, 19, onde Jesus diz a Pedro: “Eu te darei as chaves do Reino dos Céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”. As chaves cruzadas, uma de ouro e outra de prata, conferem a autoridade para governar a Igreja na Terra (poder temporal) e a autoridade espiritual (poder espiritual). A chave de ouro representa o poder no Reino dos Céus, enquanto a chave de prata simboliza o poder da Igreja na Terra. O báculo, um cajado com uma curvatura no topo, simboliza a autoridade pastoral de bispos e abades, refletindo o papel de guiar e proteger seu rebanho. A Cruz de Cristo, diz respeito ao próprio sacrifício redentor de Jesus. Juntos, estes símbolos eclesiásticos, enfatizam a união da liderança pastoral com a missão divina de Cristo na Igreja.



AULA 03

A PIEDADE É POSSÍVEL À ALMA DE BOA VONTADE

Orações iniciais, descritas conforme a Aula 1.

Sumário: *A piedade é possível somente por meio da boa vontade da alma, que busca a aquisição de virtudes, através da prática da religião e da busca constante pelo progresso espiritual. O pecado é apresentado como o grande obstáculo para o progresso espiritual, pois o homem tende ao orgulho e à vaidade, buscando satisfazer sua vontade desordenada. Para contornar tais desvios, é necessário buscar reger bem a vida, desviando-se das ocasiões de pecado, e não perder um só instante da vida, procurando sempre a oração, a meditação e o serviço de Deus. Destacamos a importância da humildade, da paciência e da boa vontade para suportar as tribulações que o Senhor permite como meio de santificação.*

A BOA VONTADE DIVINA NOS CRIOU PARA ELE E NÓS DEVEMOS VOLUNTARIAMENTE AMÁ-LO

“O mundo passa com as suas concupiscências, mas quem cumpre a vontade de Deus permanece eternamente” (I Jo 2, 17).



piedade é a disposição da alma a um mais perfeito amor de Deus. Para isto, o fiel busca, por um impulso interior e da graça, a aquisição de virtudes. Isto se encontra em todos os estados de vida, seja religiosa, seja leiga.

A prática da religião, ou seja, a vida devota, dos Sacramentos, da Palavra e da Santa Missa, que se resume na oração, no jejum e na caridade é comum a todos os cristãos, e, cada qual, de acordo com o impulso de seu coração, deve progredir na vida da fé.

Certos homens do mundo negam a sua porção espiritual e o dever de progredir na fé, e recusam viver as obrigações espirituais que mencionamos na aula anterior.

Deus quer a santificação dos homens, e por isso, não deve achar nas almas obstáculos para o progresso.

O pecado é o grande obstáculo para o progresso espiritual da alma. O homem, pela natureza corrompida, tende ao orgulho e à vaidade, buscando satisfazer sua vontade desordenada. Chamamos de vontade desordenada tudo aquilo que fere a alma e que faz com que o homem busque a si ao invés do Deus que o criou.

A solução para contornar tais desvios frequentes e constantes é a prática constante e a busca de reger bem a vida, desviando-se das ocasiões de pecado. Não se deve perder um só instante da vida, procurando achar sempre tempo para a oração, a meditação e o serviço de Deus.

É neste progresso, primeiro humano e depois espiritual, que o homem vai conhecendo as suas tendências ou inclinações más, e busca, em Deus, a fonte de todo o consolo e inspiração para emendar a própria vida.

O Sacramento da Reconciliação é o verdadeiro remédio da alma para buscar conservar as graças. O corpo, além de precisar do alimento material, necessita do alimento espiritual, porque é a alma que lhe dá vida. E a vida da alma reside em Deus. A fé, portanto, é o alimento e o sustento, tanto da alma, quanto do corpo, no amor de Deus.

São as pessoas generosas, ou de boa vontade, que buscam agradar sobretudo a Deus e ao próximo. Ao contrário, as pessoas de má vontade buscam satisfazer as suas paixões, impondo suas opiniões e pretextos, para satisfazer apenas o vazio que têm dentro de si mesmas. Tais almas, encontram a maldição se se afastam de Deus, perdendo-se até aos abismos do Inferno. Longe de nós tais males!

Busque cumprir os exercícios piedosos com amor e devoção, sempre sendo fiel a eles. Os exercícios piedosos citamos na aula anterior, quanto às práticas exteriores e interiores.

Um atleta, pela condição de seu emprego, priva o corpo de inúmeras coisas ao buscar alcançar a virtude. Por virtude entendemos perfeição. Um atleta que depende do corpo como meio para atingir a finalidade, busca sobretudo eliminar aquilo que não corresponda aos seus fins. São empregadas inúmeras privações, como na alimentação, no lazer, etc. Assim também ocorria com os santos da Igreja, que por meio da oração, da mortificação, das funções religiosas, das leituras piedosas e da caridade, venciam, pouco a pouco suas más inclinações. Realizavam tais práticas com gosto, sacrificando-se por uma razão superior.

É a humildade que torna a alma dócil e obediente a Deus, sujeitando-se a muitas coisas que, para o mundo, parecem desprezíveis e horrendas. O homem, sobretudo, deve suportar com paciência e de boa vontade, tudo aquilo que o Senhor lhe provê como meio de santificação. São grandes oportunidades as que o Senhor dá a cada um de nós, a cada dia de vida. O relaxado e tíbio encontra as mais diversas tribulações e as sofre com toda a parte de suas angústias. Foge das situações que lhe causam incômodo e perde a graça Deus. Ao contrário, aquele que tem a alma preparada para a prova, o Senhor lhe provê com as forças necessárias para superar até os momentos mais difíceis.

Davi, quando fugiu de Saul, teve a oportunidade de passar à espada seu perseguidor – o próprio Rei Saul. Davi havia se escondido nas fortalezas da região deserta e montanhosa que fica perto de Zife. Saul continuava a procurá-lo todos os dias, mas Deus não entregou Davi a ele. Davi estava com medo porque Saul tinha saído para matá-lo. Por que ele não matou Saul? Simplesmente porque sabia que Saul era o ungido do Senhor. Ainda assim, Davi cortou a ponta de seu manto e depois teve remorso. Davi teve a oportunidade de matar Saul duas vezes, mas poupou-lhe a vida afirmando que não podia tocar no ungido do Senhor. Passou o tempo e o reinado e a vida de Saul chegaram ao fim em uma desastrosa batalha contra os velhos inimigos filisteus. Davi chorou a morte do Rei e de seu filho Jônatas, provando ser homem humilde e justo.

Eis que os caminhos do Senhor para cada homem são diversos. Jesus disse: “aquele que quiser me seguir” ... “tome a cruz de cada dia”. São as cruzes que tomamos, oportunidades no caminho do Senhor, por isso devemos ser dóceis à Vontade de Deus, procurando, nos exercícios piedosos, a unção necessária para superarmos os obstáculos.

Todos os justos e os santos de Deus afeiçoam-se com as orações, a meditação, as funções religiosas, as leituras piedosas. Encontram, em tais coisas, seu prazer, pois sabem que servem ao Senhor. Muitas vezes, a vontade do Senhor exige verdadeiros sacrifícios de fé, ou seja, coisas que a nossa razão não consegue compreender, mas a fé em Deus tudo pode superar. O caminho do Senhor exige sempre muita dedicação e renúncia.

DA MANEIRA DE QUE PODEMOS OBTER AS GRAÇAS NECESSÁRIAS

Dez virgens aguardavam a chegada do noivo para um casamento. Cinco delas eram prudentes e levavam óleo extra para suas lâmpadas, enquanto as outras cinco, imprudentes, não levavam óleo extra. O noivo chegou tarde da noite e as virgens imprudentes não tinham óleo suficiente para suas lâmpadas e precisaram sair para adquiri-lo. Ocorreu que, enquanto não estavam, o noivo chegou e entrou na festa com as virgens prudentes, deixando as outras de fora (Cf. Mt 25, 1-13). Jesus conclui sua parábola, dizendo “Vigiai, pois, porque não sabeis nem o dia nem a hora”.

Anteriormente dissemos que devemos dispor de boa vontade, principalmente com relação aos exercícios piedosos, que frutificam a nossa vida espiritual. São os exercícios espirituais, especialmente a prática exterior e interior da virtude da religião, como foi dito na Aula 2, que aumentam a caridade em nós.

Contudo, existem estados da alma que impedem a alma de alcançar, em Deus, a realização necessária para si, e, de certa forma, a pessoa que se encontra neste estado, regride na vida espiritual até ao ponto de abandonar completamente os bens celestes em detrimento dos bens puramente materiais.

Tais almas não podem descuidar-se dos exercícios de piedade. As virgens imprudentes, que citamos acima, encontravam-se em tal estado. Seguras de que podiam

obter óleo daquelas que tinham extra, encontraram-se em estado de confusão, quando o noivo tardou a chegar. Em alguns textos da Bíblia, sobre esta passagem, é dito que tais virgens eram loucas. Sim, a loucura é um estado de alienação, ou seja, de perda de razão por algum motivo. A pessoa tomada pela loucura não tem controle dos próprios comportamentos, ou seja, age de forma descontrolada, de maneira insensata.

É loucura, para o homem, deixar os tesouros que a graça pode ofertar para a alma. Privam-se dos insondáveis bens que Deus provê e alcançam o estado de tibieza. A tibieza é a loucura da alma.

“Para aproveitar muito neste caminho e subir às moradas que desejamos, não está a coisa em pensar muito, senão em amar muito; e assim, o que mais vos despertar ao amor, isso deveis fazer. Talvez não saibamos o que é amar, e não me espantarei muito; porque não está no maior gosto, mas sim na maior determinação de desejar contentar a Deus em tudo e procurar, tanto quanto pudermos, não O ofender, e rogar-Lhe que vá sempre por diante a honra e glória de Seu Filho e o aumento da Igreja Católica” (Santa Tereza d’Ávila. Castelo Interior, IV, 1).

Existe outro aspecto em que a alma pode se encontrar e diz respeito à omissão dos atos de piedade. O homem deve buscar renunciar a sua vontade e mortificar-se frequentemente, para que não cresçam à sua alma os inúmeros malefícios da soberba.

Àqueles que não costumam pensar em seus atos, afrouxam nas orações, não realizam o exame de consciência antes de se deitarem e, não se confessam com frequência, estão sujeitos a cair no erro até ao ponto de encontrar a insensatez, ou a loucura, como dissemos anteriormente.

Os jovens, desde cedo, devem entregar-se ao espírito do autoconhecimento e realizar constantes exames de consciência, de modo que possam edificar a consciência a agir segundo a prudência.

Quando houver uma impossibilidade de praticar os exercícios piedosos, por certos deveres, como o estudo, o trabalho ou certas funções particulares, é preciso suprir por uma fidelidade ainda maior e íntima com Jesus. Ao fiel cabe realizar inúmeros atos de Fé, de confiança e de amor. Todas as ações devem ser feitas como para o Senhor.

Entre o número dos santos, encontram-se diversos exemplos de almas generosas que se santificaram na vida comum e na sociedade. Tantos outros que dedicaram suas vidas aos mosteiros e conventos. Todos, embora alguns sofreram amargamente, partiram ao encontro da graça e da salvação. A boa vontade que dispunham tornou-se enérgica e constante, fiel e correspondente à vontade divina.

Certo é considerarmos que todo o progresso na vida espiritual é acompanhado por um grande combate espiritual. São poucos aqueles que buscam enfrentar os obstáculos a vencer. A respeito disto falaremos na última aula deste volume.

A GRAÇA É ACOMPANHADA DE AFLIÇÕES E SUPLÍCIOS

São palavras do próprio Padre Pio ao provincial Padre Bernardo, dias antes do Natal de 1925:

“Tenho me sentido só em meu espírito – totalmente só – um sentimento acompanhado de uma plena convicção interior, contrária à minha vontade, de ter sido abandonado por todos. Tento, em vão, realizar atos em conformidade com Deus. Invoco-o em vão. Sem exceção, o próprio Céu tem sido como bronze para mim. Sinto-me como se estivesse a meio caminho do Inferno. Digo ‘meio’ pois, enquanto experimento essa agonia torturante, ainda não me sinto completamente desesperançado... Sinto vivamente a necessidade de uma conversa verdadeira, sincera e íntima com Deus, e não sei como e por onde começar. Eis o que constantemente peço a Jesus: minha conversão. Se estiver em desfavor, que Ele me faça compreendê-lo claramente e não somente supor ou adivinhar, ou nunca compreenderei nada e muito menos terei a determinação de fazer qualquer coisa. Quer me salvar a todo custo, a despeito de Satanás. Reze também por mim com essa intenção, e diga a Jesus para dar Sua terna atenção a meus gemidos, aos suspiros agonizantes de meu coração”.

O Santo Ofício, também conhecido como a Inquisição, foi uma instituição da Igreja Católica Romana criada no século XIII com o objetivo de combater a heresia e a apostasia. Em 1926, arcebispos e bispos começaram a bombardear o Santo Ofício, novamente, com denúncias contra o Padre Pio. Culpavam-no de incitar a população contra o arcebispo e o clero local. Padre Pio insistia que seus filhos espirituais realizassem confissões com excessiva frequência e estava a ignorar as ordens do Santo Ofício, além de permitir que beijassem sua mão (Padre Pio, A história definitiva).

LIÇÃO PIEDOSA

(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)

Aula 03 - A piedade é possível à alma de boa vontade

Para que a graça opere na alma humana, Deus não pode encontrar resistência. A má vontade pode ser fruto de uma alma insubmissa e orgulhosa. É a humildade que torna o homem desejoso de Deus.

Pode citar alguma situação pessoal, vivida no dia a dia que impede a graça de agir?

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

"Fica comigo, Senhor, porque preciso da tua presença para não te esquecer. Sabes quão facilmente posso te abandonar. Fica comigo, Senhor, porque sou fraco e preciso da tua força para não cair. Fica comigo, Senhor, porque és minha vida, e sem ti perco o fervor. Fica comigo, Senhor, porque és minha luz, e sem ti reina a escuridão. Fica comigo, Senhor, para me mostrar tua vontade. Fica comigo, Senhor, para que ouça tua voz e te siga. Fica comigo, Senhor, pois desejo amar-te muito e permanecer sempre em tua companhia. Fica comigo, Senhor, se queres que te seja fiel. Fica comigo, Senhor, porque, por mais pobre que seja minha alma, quero que se transforme num lugar de consolação para ti, um ninho de amor. Fica comigo, Jesus, pois se faz tarde e o dia chega ao fim; a vida passa, e a morte, o julgamento e a eternidade se aproximam. Preciso de ti para renovar minhas energias e não parar no caminho. Está escurecendo; a tentação aumenta; a aflição aperta; é noite; vou me lembrando que tenho de me apressar. Como será depois?... Senhor, que não te veja!... Ajuda-me em todas as minhas dúvidas, nas minhas hesitações. Oh, como quero amar-te! Permanece comigo, Senhor, porque na hora da minha morte quero estar unido a ti, se não pela comunhão, ao menos pela graça e pelo amor. Fica comigo, Jesus. Não peço consolações divinas, porque não as mereço, mas apenas o presente da tua presença, ah! isso sim, peço. Fica comigo, Senhor, e então terei medo de nada. Com tua graça, enfrentarei qualquer coisa, mas sem ti, cairei. Fica comigo, Jesus, pois és minha vida, minha luz, minha força, e sem ti perco o meu fervor. Amém."⁴

São Padre Pio, rogai por nós.

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.



⁴ Oração atribuída ao Padre Pio.



AULA 08

AS TENTAÇÕES

Orações iniciais, descritas conforme o início do conteúdo desta disciplina.

Sumário: *Nesta aula iremos buscar entender melhor a natureza e a causa das tentações a partir do primeiro capítulo da Carta de São Tiago.*

NATUREZA E CAUSA DAS TENTAÇÕES

“Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos da dispersão, saudação! Considerai que é suma alegria, meus irmãos, quando passais por diversas provações, sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência. Mas é preciso que a paciência efetue a sua obra, a fim de serdes perfeitos e íntegros, sem fraqueza alguma. Se alguém de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus – que a todos dá liberalmente, com simplicidade e sem recriminação – e lhe será dada.

Mas peça-a com fé, sem nenhuma vacilação, porque o homem que vacila assemelha-se à onda do mar, levantada pelo vento e agitada de um lado para o outro. Não pense, portanto, tal homem que alcançará alguma coisa do Senhor, pois é um homem irresoluto, inconstante em todo o seu proceder. Mas que os irmãos humildes se gloriem de sua elevação; os ricos, pelo contrário, de sua humilhação, porque passarão como a flor dos campos.

Desponta o sol com ardor, seca a erva, cai sua flor e perde a beleza do seu aspecto. Assim murcha também o rico em suas empresas. Feliz o homem que suporta a tentação. Porque, depois de sofrer a provação, receberá a coroa da vida que Deus prometeu aos que o amam. Ninguém, quando for tentado, diga: ‘É Deus quem me tenta’. Deus é inacessível ao mal e não tenta a ninguém. Cada um é tentado pela sua própria concupiscência, que o atrai e alicia. A concupiscência, depois de conceber, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte. Não vos iludais, pois, irmãos meus muito amados. Toda dádiva boa e todo dom perfeito vêm de cima: descem do Pai das luzes, no qual não há mudança, nem mesmo aparência de instabilidade. Por sua vontade é que nos gerou pela palavra da verdade, a fim de que sejamos como que as

primícias das suas criaturas. Já o sabeis, meus diletíssimos irmãos: todo homem deve ser pronto para ouvir, porém tardo para falar e tardo para se irar; porque a ira do homem não cumpre a justiça de Deus. Rejeitai, pois, toda impureza e todo vestígio de malícia e recebei com mansidão a palavra em vós semeada, que pode salvar as vossas almas. Sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes; isto equivaleria a vos enganardes a vós mesmos. Aquele que escuta a palavra sem a realizar assemelha-se a alguém que contempla num espelho a fisionomia que a natureza lhe deu: contempla-se e, mal sai dali, esquece-se de como era. Mas aquele que procura meditar com atenção a Lei perfeita da liberdade e nela persevera – não como ouvinte que facilmente se esquece, mas como cumpridor fiel do preceito –, este será feliz no seu proceder. Se alguém pensa ser piedoso, mas não refreia a sua língua e engana o seu coração, então é vã a sua religião. A religião pura e sem mácula aos olhos de Deus e nosso Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições, e conservar-se puro da corrupção deste mundo” (Tg 1, 1-27).



remetente desta carta, São Tiago, apóstolo de Jesus, escreve a carta a toda a Igreja, originada no primeiro século da era cristã e dispersa pelo mundo, por ocasião da perseguição contra os cristãos.

Essa perseguição, que ocorreu concretamente, levando muitos cristãos ao martírio, trouxe o medo, a apreensão e até, em alguns casos, a apostasia. Longe de nós isto! Por isso, São Tiago, um autêntico pastor de seu rebanho, escreveu às suas ovelhas a respeito da alegria de ser provado na fé.

Para o santo, a prova da fé produz a paciência. A virtude da paciência é um bem adquirido e desenvolvido através das provações e tentações. A provação da fé, ou seja, enfrentar desafios e tentações em nossa jornada espiritual, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da virtude da paciência. A paciência não é apenas a capacidade de suportar dificuldades com resignação, mas também a habilidade de manter a tranquilidade e a serenidade em meio às tribulações. Essa virtude está diretamente ligada às virtudes teologais da fé e da esperança.

A paciência é uma virtude adquirida, ou seja, não nascemos com ela, mas a desenvolvemos ao longo da vida. Sua conquista se dá através da experiência e da prática de enfrentar as adversidades com coragem e serenidade. A paciência nos permite suportar as tribulações com perseverança, sem perder a fé ou ceder às tentações do desespero.

São Tiago ensina que a paciência deve realizar a sua obra, que é a perfeição e a integridade do cristão. Somente desta forma – a alma bem nutrida e provada – que se alcança a virtude.

De maneira oposta, São Tiago relaciona a falta de paciência com a fraqueza (covardia), que é justamente o vício oposto da virtude da coragem.

Aqui cabe uma breve explicação a respeito das virtudes, por Aristóteles.

Aristóteles, filósofo grego da Antiguidade, explicou a busca da virtude como o caminho para a realização da excelência moral e da felicidade. Para o filósofo, as virtudes são pontos intermediários entre dois extremos opostos, que são os vícios.

Por exemplo, a coragem é uma virtude que se encontra entre a covardia (falta de coragem) e a temeridade (excesso de coragem). Segundo Aristóteles, o equilíbrio, que é a virtude, é essencial para a felicidade.

São Tiago compreende a natureza humana decaída pelo pecado original. Também reconhece que o homem, sem o Espírito Santo, nada pode fazer. Por isso, diz aos seus discípulos que se faltar a sabedoria, que peça a Deus. A sabedoria aqui é compreendida como a graça que Deus dá para suportar as tentações e provas, que deve ser pedida com fé; ela dirige todas as ações humanas com extrema retidão.

Os ricos, segundo São Tiago, são aqueles que já encontraram seus consolos, que são cheios de si mesmos, de maneira oposta aos humildes.

Santo Tomás de Aquino argumenta que a tentação envolve experimentar algo para obter conhecimento, e o objetivo principal de quem tenta é o conhecimento. Neste caso, passar pela tentação pode atrair um bem ou não. Por exemplo, ser tentado e progredir é algo bom. Ser tentado e prejudicado é algo ruim.

Deus permite que uma alma seja tentada. Quando Ele o faz, é para que ela possa crescer em algo. Quando Deus oferece a prova, Ele não está incerto, mas revelando algo para fins da justiça.

Quanto aos demônios, eles tentam as almas para prejudicá-las, levando-as ao pecado. A tentação, portanto, é própria do diabo, pois o objetivo dela é sempre malicioso. O diabo, portanto, explora a condição interior do homem para tentá-lo no vício ao qual ele é mais inclinado.

A tentação, portanto, gera a concupiscência e a concupiscência, depois de conceber, dá à luz o pecado. O pecado gera a morte.

Para o Padre Auguste de Saudreau, a tentação é uma excitação da natureza, do mundo ou do demônio a fazer-nos omitir um bem mandado ou a ceder a um mal proibido. Por excitação da natureza, entenda como uma agitação, como aquela que agitou a barca de São Pedro enquanto Jesus dormia. Por que o Senhor não ficou abalado com a fúria do mundo? Porque era todo constituído de fé e sabedoria. No tempo oportuno, levantou-se, repreendeu o vento e mandou o mar se calar. Concluiu a prova reprimindo os seus discípulos: *“Como sois medrosos! Ainda não tendes fé?”* (Mc 4, 40).

A fé, portanto, nos leva a pensar como Deus. Mas deve-se zelar e guardar a fé, para não cair na tentação de querer tentar ao próprio Deus. Isto incorre em pecado gravíssimo.

A natureza humana, ou seja, a carne, deve ser repreendida constantemente, por meio da educação, como dissemos na aula anterior, fazendo com que o homem seja disciplinado pelo Espírito Santo a agir. São Tiago diz que *“todo homem deve ser pronto para ouvir, porém tardo para falar e tardo para se irar; porque a ira do homem não cumpre a justiça de Deus”*. A natureza

humana permanece sempre a mesma, amiga do seu descanso, das suas comodidades e inimiga de todo o dever.

O demônio, que respira ódio e raiva, invejoso do homem, quer a todo instante perdê-lo, incitando-o a ofender Deus.

O mundo, “inteiramente mergulhado no mal” (Catecismo Romano, IV, 10), junta as suas seduições às dos anjos decaídos. Ele se constitui no conluio dos homens que proclamam a satisfação da soberba e dos sentidos. Entenda que quando falamos conluio, nos referimos opostamente ao termo Igreja, que pode ser entendido como Assembleia. Logo, o conluio do mundo é a associação dos malfeitores que disputam contra a Igreja, a assembleia de bem-aventurados, cujo benfeitor é Deus.

São Tiago, perto de concluir essa primeira parte da carta (primeiro capítulo), admoesta:

“Rejeitai, pois, toda impureza e todo vestígio de malícia e recebei com mansidão a palavra em vós semeada, que pode salvar as vossas almas. Sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes; isto equivaleria a vos enganardes a vós mesmos. Aquele que escuta a palavra sem a realizar assemelha-se a alguém que contempla num espelho a fisionomia que a natureza lhe deu: contempla-se e, mal sai dali, esquece-se de como era. Mas aquele que procura meditar com atenção a Lei perfeita da liberdade e nela persevera — não como ouvinte que facilmente se esquece, mas como cumpridor fiel do preceito —, este será feliz no seu proceder.”

Vamos rever os preciosos conselhos do Santo:

- Rejeitar toda impureza e malícia.
- Receber com mansidão a palavra de Deus que é semeada em nós.
- Ser cumpridor da palavra e não apenas ouvinte.
- Meditar com atenção na Lei perfeita da liberdade.
- Perseverar na prática da Lei como um cumpridor fiel do preceito.

Por fim, ensina-nos que a caridade é o meio para praticar a religião, de forma pura e sem mácula aos olhos de Deus.

“Se alguém pensa ser piedoso, mas não refreia a sua língua e engana o seu coração, então é vã a sua religião. A religião pura e sem mácula aos olhos de Deus e nosso Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições, e conservar-se puro da corrupção deste mundo”.

COMO LUTAR CONTRA AS TENTAÇÕES

Primeiro, devemos ter a consciência clara e distinguir duas questões: *sentir* e *consentir*. Toda tentação se nos dá em três condições ou fases: na proposição, na complacência e no consentimento.

A primeira é proposta pelos três inimigos de Deus: a carne, o mundo ou o demônio. A carne nos tenta pelas nossas inclinações e afetos, o mundo, por sua força, o demônio por sua malignidade.

A complacência é o afeto que nos atrai à tentação. Se muitos daqueles que são tentados nas suas misérias, não tratassem com benevolência ou complacência os seus males, não chegariam a cometer o pecado.

A última condição é o consentimento no pecado. Se enganam aqueles que deixam passar o mal diante de seus olhos e dentro do seu coração. Estes, muito antes já caíram em pecado. O próprio Cristo nos diz a respeito disso: “todo aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher já adulterou com ela em seu coração” (Mt 5, 28).

O coração, portanto, é causa de perdição de muitas almas. Pois dizemos novamente: *“onde está o teu tesouro, aí está o teu coração”* (Mt 6, 21).

A luta contra as tentações é uma árdua batalha com soldados que demonstram prudência, humildade e coragem.

A prudência é reconhecer o inimigo.

A humildade é o reconhecimento da incapacidade de triunfar senão com a ajuda de Deus.

A coragem é a certeza de que quem luta somos nós, mas a vitória quem dá é Cristo. Diz o livro dos Provérbios: *“prepara-se o cavalo para o dia da batalha, mas é do Senhor que depende a vitória”* (Pr 21, 31).



A INTREPIDEZ DOS FRANCISCANOS

Um companheiro de São Francisco de Assis viu um dia uma porção de demônios atirando flechas contra seus irmãos. Algumas, ao atingirem seu alvo, eram não só repelidas mas arremessadas energeticamente contra os que as haviam arrojado; atiradas a outros, nem de leve os magoavam: caíam-lhes aos pés; em alguns, entretanto, causavam leves feridas, enquanto outros ficavam completamente atravessados por elas.

Era a representação do modo com que estes religiosos suportavam os assaltos dos demônios. Os que, com toda a bravura responderam às sugestões do tentador com atos contrários, feriam aquele que pretendia golpeá-los, feri-los, verificando-se então a palavra do salmista: *“Sua iniquidade recai-lhe sobre a cabeça e sua violência torna a descer-lhe pela frente.”* (Sl 7, 17) Os que se contentavam em repeli-los inabalavelmente, ficavam invulneráveis; os outros que, mais ou menos, cediam à tentação, recebiam feridas mais ou menos profundas.

LIÇÃO PIEDOSA

Faça um resumo desta aula, destacando os principais conceitos estudados:

- Paciência, provação e tentação
- Virtudes e Vícios
- Sabedoria e Fé
- Natureza Humana e Tentação
- Conselhos de São Tiago
- Luta contra as Tentações
- Exemplo dos Franciscanos

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ó meu amabilíssimo Jesus, vejo que no passado caí e recaí tão miseravelmente, porque me descuidei de imitar os vossos divinos exemplos. Arrependo-me de todo o coração; peço-Vos perdão e prometo que para o futuro serei mais cuidadoso. Mas fortalecei a minha fraqueza. Eu Vo-lo peço pela mortificação que praticastes, abstendo-Vos por quarenta dias de toda a alimentação, e pela humildade que mostrastes, permitindo ao demônio que Vos tentasse como a qualquer outro filho de Adão. “Ó Deus, que purificais a vossa Igreja com a anual abstinência quaresmal: concedei à vossa família, que com boas obras execute o que de Vós deseja obter com a sua abstinência.”

† Doce Coração de Maria, sede minha salvação.

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 13

TOBIAS

Sumário: *Aprenderemos, na história de Tobias, que Deus lhe concedeu forças e, apesar da provação, continuou sábio, humilde e temente a Deus que lhe envia um Anjo para guiar seu filho Tobias em sua viagem, e o cerca de cuidados e bênçãos, dando-lhe todos os meios necessários para fazer realizá-la. O objetivo era encontrar uma esposa e o remédio para a cura de seu pai, no que teve êxito. Toda a família agradece e bendiz a Deus e o Anjo Rafael se retira para junto de Deus.*

ORAÇÃO INICIAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

VENI CREATOR SPIRITUS! VINDE, ESPÍRITO CRIADOR

Veni, Creátor Spíritus,
mentes tuórum vísita,
Imple supérna grátia
Quæ tu creásti, pectora.
Qui díceris Paráclitus,
Altíssimum donum Dei,
Fons vivus, ignis, cháritas,
et spirítalis únctio.
Tu septifórmis múnere,
Dígitus patrénæ délixteræ,
Tu rite promíssum Patris,
Sermóne ditans gúttura.
Accénde lumen sénsibus,
Infúnde amórem córdibus,

Vinde, Espírito Criador;
as almas dos que são vossos visitai,
e enchei com a divina graça
os corações que criastes.
Vós que Paráclito sois chamado,
dom do Deus altíssimo,
fonte viva, fogo, caridade
e unção espiritual.
Vós sois dispensador dos sete dons,
o dedo da destra divina,
Vós sois o prometido pelo Pai
E Quem nos nossos lábios as palavras
inspira.
Iluminai nossos sentidos,

Infirma nostri corpore
Virtute firmans perpetim.
Hostem repellas longius,
Pacemque dones protinus;
Ductore sic te praevo
Vitamus omne noxium.
Per te sciamus da Patrem,
Noscamus atque Filium.
Te, utriusque Spiritum,
Credamus omni tempore. Amen.

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae. Amen.

infundi o amor nos corações
e nossos corpos enfermos sustentai
com vossa eterna virtude.
O inimigo repeli para longe
e sem demora dai-nos a paz;
tendo-Vos por único guia
evitaremos todo mal.
Por Vós nos é dado ter ciência do Pai
e ao Filho também conhecer;
e em Vós, Espírito que de ambos
procede, sempre acreditemos. Amém.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

PIEDADE DE TOBIAS

1. Tobias é misericordioso. Um homem da tribo de Neftali, chamado Tobias, era do número dos cativos transportados para Nínive. Fiel ao Senhor, tinha-se sempre à distância. Enquanto os outros adoravam os bezerros de ouro, ele ia a Jerusalém nas grandes festas, para adorar o Senhor. Por isso, Deus fez que achasse proteção e mercê do Rei, que o deixava ir livremente pelo país, onde queria. Ele visitava os israelitas, consolava-os, animava-os, dava de comer aos que tinham fome, vestia os nus. Quando Senaquerib começou a perseguir os israelitas, mandou matá-los em grande número; e, proibindo que se lhes enterrasse os corpos, Tobias escondia os mortos em sua casa e os enterrava de noite. O Rei soube disso e deu ordem para que o matassem. Porém Tobias conseguiu fugir com sua mulher e seu filho; 45 dias depois o Rei morreu assassinado. Tobias voltou e continuou a enterrar os mortos.

2. Deus prova o piedoso Tobias. Uma noite Tobias entrava cansado de enterrar os mortos. Adormeceu junto de um muro, debaixo de um ninho de andorinhas. Durante o sono, o excremento ainda quente desses passarinhos caiu-lhe nos olhos e ficou cego. Sua indigência tocou ao extremo, porém sua piedade não se desmentiu; não deixou passar um só dia sem dar graças a Deus. Ana, sua mulher, ia todos os dias tecer linho, para ganhar a subsistência. Um dia deram-lhe um cabritinho, que trouxe para casa. Seu marido, tendo ouvido os balidos do animal, disse: "Teria sido furtado este animal? Nesse caso é preciso restituí-lo a seu dono; pois não nos é permitido comer do fruto do roubo, nem mesmo tocar". Então, raivosa, sua mulher cobriu-o de baldoes. Sem responder-lhe, Tobias rezava.

3. Tobias dá sábios conselhos a seu filho. Quando chegou perto de morrer, Tobias mandou chamar seu filho e deu-lhe salutares conselhos:

"Honra tua mãe, enquanto viveres, e, quando ela também morrer, enterra-a junto de mim".

"Tem Deus no teu coração, todos os dias de tua vida, e guarda-te sempre de consentir no pecado! Sobretudo preserva-te de toda impureza."

"Dá esmola do que é teu, não afastes teu olhar do pobre, e Deus também não afastará de ti! Sê misericordioso o quanto puderes. Se tiveres muito, dá muito; se tiveres pouco, dá pouco e de boa vontade".

"Em todo o tempo bendiz a Deus. É bem verdade que levamos vida pobre, mas seremos muito ricos, se temermos a Deus, se evitarmos o pecado, se fizermos o bem!".

O filho respondeu: "Pai, tudo que acabais de me recomendar, farei!".

Suporta a prova mandada por Deus; e persevera valorosamente. Eclo 12, 3



Tobias adormece sob uma videira e fica cego – Jan Baptist Weenix, 1641/1642

VIAGEM DO JOVEM TOBIAS PARA A MÉDIA

1. O Anjo Rafael. Tobias tinha emprestado 10 talentos de prata a Gabael, de Ragés, na Média. Mandou seu filho receber essa quantia. Era uma viagem longa. E conforme o desejo de seu pai, o moço Tobias pôs-se à procura de um companheiro de viagem. Apenas tinha saído, encontrou um belo moço, pronto para seguir viagem. Não sabia que era um Anjo. Perguntou: "Sabeis o caminho que vai para Ragés?" O outro respondeu-lhe: "Sim, conheço". Tobias o apresentou a seu pai. Logo que seu pai soube que o moço estava disposto a ir na companhia de seu filho, disse-lhe: "Deus esteja convosco no caminho, sirva para vós de guia seu Anjo!". Então partiram. A tarde do primeiro dia o jovem Tobias quis banhar os pés no Rio Tigre. De repente um peixe enorme atirou-se sobre ele. Assustado, gritou: "Senhor, ele já me agarrou!". O Anjo respondeu: "Segura-o pelas guelras e puxa-o para ti! Tobias arrastou-o para terra. O Anjo disse-lhe: "Abre-o e põem-lhe de parte o fel. É ótimo remédio!".

2. Tobias desposa Sara. Chegados a Ecbátana, o Anjo anunciou: "Aqui mora Raguel, um dos teus parentes. Ele tem uma filha, chamada Sara; pede-a a seu pai, ele consentirá em seu casamento contigo". Raguel acolheu-os com prazer. Considerou Tobias e disse à sua mulher, Ana: "Como se parece este moço com o filho de minha irmã!". Tobias

deu-se a conhecer e Sara veio a ser sua esposa. Enquanto celebravam as núpcias, o Anjo continuou a viagem, encontrou Gabael e recebeu o dinheiro.

3. O velho Tobias recobra a vista. Prolongando-se a ausência de Tobias por causa de seu casamento, seus pais ficaram inquietos. Todos os dias sua mãe subia até o alto de uma colina, de onde a vista estendia-se ao longe. Finalmente avistou seu filho à distância e correu depressa a anunciar a seu marido. O Anjo disse ao moço Tobias: "Logo que entrares em casa, dá graças a Deus. Depois passarás o fel do peixe nos olhos de teu pai e eles se abrirão no mesmo instante". Como mensageiro fiel, o cão passou adiante e em sinal de alegria sacudia a cauda. O pai levantou-se e, levado à mão por um menino, foi pressuroso receber seu filho. Pai e mãe abraçaram-no e choraram de alegria. Dadas graças a Deus, o moço Tobias pôs o fel sobre os olhos de seu pai; e no mesmo instante recobrou a vista. Sete dias depois chegou Sara com toda sua comitiva; então foi uma grande festa.

4. O Anjo dá-se a conhecer. Tobias contou a seu pai todo o bem de que era devedor a seu companheiro de viagem. Chamando-o em particular, pediram-lhe que se dignasse aceitar a metade de tudo quanto tinham trazido. Então o Anjo deu-se a conhecer e disse: "Louvai a Deus do Céu e da terra e agradecei-o por ter feito brilhar sobre vós sua misericórdia. A oração com o jejum e a esmola valem mais que o ouro e os tesouros. A esmola livra da morte; os que cometem o pecado e a injustiça, são os piores inimigos de si mesmos! Quando oravas com lágrimas e sepultavas os mortos, era eu quem apresentava tuas orações ao Senhor. E, como eras agradável a Deus, ele te purificou com prova; agora o Senhor mandou-me para te curar. Eu sou o Anjo Rafael, um dos sete que estamos diante do Senhor". Ouvindo estas palavras, ficaram assustados. Trêmulos, caíram com o rosto no chão. O Anjo lhes disse: "A paz seja convosco. Não temais!". E desapareceu. Então bendisseram a Deus e celebraram suas maravilhas. – O velho Tobias viveu ainda 42 anos, e estava nos 102, quando morreu. Depois da morte de sua mãe, Tobias tomou cuidado de seu sogro e sogra e os assistiu até fechar-lhes os olhos. Ele próprio viveu santamente e morreu em avançada idade.

Ele deu missão a seus Anjos para te guardar em todos os teus caminhos.

Sl 90, 11

COMENTÁRIO

A história de Tobias nos mostra que em meio a grandes sofrimentos e perseguições, algo que é muito presente na vida dos verdadeiros seguidores de Deus, daqueles que não cedem por medo e comodismo à maldade dos homens que se enveredam pelo caminho do pecado. Temos aqui uma grande inspiração de como praticar a misericórdia e o amor fiel a Deus, alcançando, assim, as graças e os benefícios da parte de Deus que sempre nos permite passar por provas, às vezes duríssimas, até nos conceder suas graças. Lembramos aqui de Santa Teresa: "É justo que muito custe o que muito vale", ou seja, a amizade e o socorro de Deus.

LIÇÃO PIEDOSA

1. O que Tobias fazia que o colocava em grande risco com o governador?
2. Qual foi a prova de Tobias?
3. Quem acompanhou Tobias, o filho, em sua viagem e o que aconteceu?
4. Leia mais de uma vez o texto e memorize as partes mais importantes.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

SALMO 119 (118), 103-105

Quão saborosas são para mim vossas palavras!

São mais doces que o mel à minha boca.

Vossos preceitos me fizeram sábio,

Por isso odeio toda senda iníqua.

Vossa palavra é um facho que ilumina meus passos,

Uma luz em meu caminho.

GLÓRIA PATRI

Glória Patri et Filio
sicut erat in princípio,
et in saecula saeculorum.
et Spiritui Sancto,
et nunc, et semper, Amen.

GLÓRIA DO PAI

Glória ao Pai, ao Filho
Assim como era no princípio,
por todos os séculos dos séculos.
e ao Espírito Santo.
agora e sempre, Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 14

QUARTO MANDAMENTO DA LEI DE DEUS: HONRAR PAI E MÃE

Sumário: Veremos o que é honrar pai e mãe e o que lhe devemos. A eles devemos respeito, gratidão e obediência, a não ser em caso de estarem ordenando contra a Lei de Deus e da Igreja. Os filhos têm o dever de assistir e cuidar de seus pais na velhice e em suas necessidades em vida e após a sua morte, honrar sua memória e os seus compromissos deixados pendentes. Este mandamento de honrar e amar os pais, está acompanhado da promessa de uma vida longa e feliz neste mundo e a vida eterna no céu. Veremos, também, de que os filhos são proibidos em relação aos pais e, por fim, qual o modelo de temos de filho.

ORAÇÃO INICIAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

VENI CREATOR SPIRITUS! VINDE, ESPÍRITO CRIADOR

Veni, Creátor Spíritus,
mentes tuórum vísita,
Imple supérna grátia
Quæ tu creásti, péctora.
Qui díceris Paráclitus,
Altíssimum donum Dei,
Fons vivus, ignis, cháritas,
et spiritális únctio.
Tu septifórmis múnere,
Dígitus patrénæ délixteræ,
Tu rite promíssum Patris,
Sermóne ditans gúttura.

Vinde, Espírito Criador;
as almas dos que são vossos visitai,
e enchei com a divina graça
os corações que criastes.
Vós que Paráclito sois chamado,
dom do Deus altíssimo,
fonte viva, fogo, caridade
e unção espiritual.
Vós sois dispensador dos sete dons,
o dedo da destra divina,
Vós sois o prometido pelo Pai

Accénde lumen sénsibus,
Infúnde amórem córdibus,
Infirma nostri córporis
Virtúte firmans pérpetim.
Hostem repéllas lóngius,
Pacémque dones prótinus;
Dúctore sic te prævio
Vitémus omne nóxium.
Per te sciámus da Patrem,
Noscámus atque Fílium.
Te, utriúsque Spíritum,
Credámus omni témpore. Amen.

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.

E Quem nos nossos lábios as palavras
inspira.

Iluminai nossos sentidos,
infundi o amor nos corações
e nossos corpos enfermos sustentai
com vossa eterna virtude.
O inimigo repeli para longe
e sem demora dai-nos a paz;
tendo-Vos por único guia
evitaremos todo mal.

Por Vós nos é dado ter ciência do Pai
e ao Filho também conhecer;
e em Vós, Espírito que de ambos
procede, sempre acreditemos. Amém.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.

Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae. Amen.

Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

OS MANDAMENTOS

4º Mandamento: Honrar pai e mãe

1. A palavra honrar significa ter sentimentos de respeito e de alta estima para com alguém.

2. O pai e a mãe são honrados com amor, com o respeito, com a obediência e com a assistência.

3. Devemos amar pai e mãe, porque a eles, depois de Deus, devemos existência e a vida, e porque têm toda a sorte de cuidados para conosco.

4. Honrar pai e mãe com amor quer dizer que os filhos, num ato interno de benevolência, devem amar seus pais, os quais nada desejam tanto como serem amados por seus filhos.

5. Honrar os pais com respeito significa que os filhos devem mostrar, em toda ocasião, muita gratidão e reverência, tanto em obras como em palavras para com seus pais. Respeitar os pais é respeitar a Deus que eles representam.

6. Honrar os pais com obediência significa que os filhos devem obedecer sempre aos pais em tudo aquilo que não é pecado. Se os pais mandarem alguma coisa contra a lei de Deus ou da Igreja, os filhos não devem obedecer-lhes, porque devemos obedecer antes a Deus do que aos homens. São Paulo frequentemente recomenda aos filhos a obediência dizendo: 'Filhos, obedecei aos vossos pais, porque isso é justo'. E ainda: 'Filhos, obedecei em tudo aos vossos pais, porque isso é agradável a Deus’.

7. Honrar os pais com a assistência quer dizer que os filhos devem auxiliar os pais em suas necessidades e doenças, dando-lhes o sustento e o vestuário segundo as suas posses.

8. Honramos também os nossos pais quando imitamos as suas virtudes; com efeito, a maior prova de estima que se pode dar a alguém é querer parecer-se com ele no bem e na virtude.

9. Cumprir todos os nossos deveres para com os pais é uma obrigação de todos os dias, mas, principalmente, nas doenças graves e perigosas. Então, devemos fazer todas as diligências para que não lhes falem socorros materiais e espirituais, especialmente a visita do pároco, para que eles possam receber os Sacramentos da Penitência, Eucaristia e a Unção dos Enfermos, que todos os cristãos devem receber em perigo de vida.

10. Os deveres dos filhos para com os pais não cessam com a morte destes; devem ainda honrar a sua memória, falando bem deles, pagando as suas dívidas se as deixaram, encomendando a sua alma a Deus e executando fielmente a sua última vontade.

11. Aos filhos que honram os seus pais como Deus manda, está prometida uma vida longa e feliz neste mundo e a vida eterna no Céu.

12. O quarto Mandamento proíbe aos filhos serem ingratos e ímpios para com os seus pais e afligi-los de qualquer modo. A maldição de Deus nesta vida e a condenação eterna na outra espera os filhos ingratos.

13. O mais perfeito modelo de obediência que os filhos devem imitar é o Menino Jesus, que foi submisso e obediente a Maria e a José, quando com eles vivia em Nazaré.

EXPLICAÇÃO DA GRAVURA

14. Divide-se a gravura em três partes. A parte de cima representa o Menino Jesus ajudando a sua Mãe Santíssima nos trabalhos de casa e a São José no ofício de carpinteiro.

15. Na parte inferior esquerda, está representado o jovem Tobias, em presença do Arcanjo Rafael, curando milagrosamente o seu pai cego, urgindo-lhe os olhos com o fel de peixe que tinha trazido da sua viagem.

16. Na parte inferior direita, vê-se Nosso Senhor Jesus Cristo assistindo São José nos últimos momentos de sua vida e abraçando-o com respeito e amor.

COMENTÁRIO

O fato de Deus, na sua imensa sabedoria e bondade, colocar nos Mandamentos a ordem dos filhos honrarem, espeitarem e obedecerem a seus pais, cerca mais uma vez a família de cuidados e mostra a grande importância dessa instituição para o bem da sociedade e em defesa da vida que surge e se desenvolve nesse convívio. Por isso, honrar pai e mãe não é apenas um belíssimo ensino da Palavra de Deus, mas, sim, uma ordem para ser cumprida, ordem esta que em nossos dias é um antídoto contra o veneno do modernismo e de seus séquitos adeptos do satanismo, inimigos de Deus e da vida.

LIÇÃO PIEDOSA

Leia mais de uma vez o texto para gravá-lo e aplicá-lo na vida.



ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

CREDO

Credo in Deum Patrem omnipoténtem,
Creatórem cæli et terræ;
et in Iesum Christum, Fílium eius únicum,
Dóminum nostrum,
qui concéptus est de Spíritu Sancto,
natus ex María Virgine:
passus sub Póntio Piláto,
crucifíxus, mórtuus, et sepúltus,
descéndit ad ínferos,
tértia die resurréxit a mórtuis,
ascéndit ad cælos,
sedet ad dexteram Dei Patris
omnipoténtis,
inde ventúrus est iudicáre vivos et
mórtuos.

Credo in Spíritum Sanctum,
sanctam Ecclésiám cathólicam,
sanctórum communiónem,
remissiónem peccatórum,
carnis resurrectionem,
vitam ætérnam.

Amen.

ANGELE DEI

Angele Dei,
qui custos es mei,
me tibi commíssum

CREDO

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do Céu e da Terra;
E em Jesus Cristo, um só seu Filho,
Nosso Senhor;
o qual foi concebido do Espírito Santo,
nasceu de Maria Virgem;
padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos;
foi crucificado, morto e sepultado;
desceu aos Infernos;
ao terceiro dia ressurgiu dos mortos;
subiu aos Céus,
está sentado à mão direita de Deus Pai
todo-poderoso,
de onde há de vir a julgar os vivos e os
mortos.

Creio no Espírito Santo;
na Santa Igreja Católica,
na Comunhão dos Santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
na vida eterna.

Amém.

SANTO ANJO

Santo Anjo do Senhor,
meu zeloso guardador;
já que a ti me confiou

pietáte superna,
illúmina, custódi,
rege et gubérna. Amen.

CRUX SACRA

Crux Sacra Sit Mihi Lux.
Non Draco Sit Mihi Dux.
Vade Retro Satana!
Nunquam Suade Mihi Vana.
Sunt Mala Quae Libas.
Ipse Venena Bibas. Amen.

SANCTE MICHAEL ARCHÁNGELE

Sancte Michael Archángele,
defénde nos in práelio,
contra nequítiam et insídias
diáboli esto praesídium.
Imperet illi Deus,
súplices deprecámur,
tuque, Princeps milítiae
caeléstis,
sátanam aliósque spíritus
malignos,
qui ad perditionem animárum
pervagántur in mundo,
divina virtúte in inférnum
detrúde. Amen.

a piedade divina,
sempre me rege, guarda,
governa e ilumina. Amém.

A CRUZ SAGRADA

A Cruz Sagrada seja minha luz.
Não seja o dragão o meu guia.
Retira-te Satanás!
Nunca me aconselhes coisas vãs!
É mau o que me ofereces!
Bebe tu mesmo o teu veneno! Amém.

SÃO MIGUEL ARCANJO

São Miguel Arcanjo,
defendei-nos no combate,
sede nosso refúgio contra a
maldade
e as ciladas do demônio.
Ordene-lhe Deus,
instantemente o pedimos,
e vós príncipe da milícia
celeste,
pelo Divino Poder,
precipitai no inferno a Satanás
e a todos os espíritos malignos,
que andam pelo mundo
para perder as almas. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 21

OS PROFETAS JEREMIAS E EZEQUIEL

Sumário: Neste estudo, com o texto da Bíblia das Famílias Católicas, do Antigo Testamento, veremos: *A Ruína de Jerusalém – O Profeta Jeremias; O Tempo do Cativo da Babilônia; O Profeta Ezequiel.*

ORAÇÃO INICIAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

VENI CREATOR SPIRITUS! VINDE, ESPÍRITO CRIADOR

Veni, Creátor Spíritus,
mentes tuórum vísitá,
Imple supérna grátia
Quæ tu creásti, péctora.
Qui díceris Paráclitus,
Altíssimum donum Dei,
Fons vivus, ignis, cháritas,
et spiritális únctio.
Tu septifórmis múnere,
Dígitus patrénæ délixteræ,
Tu rite promíssum Patris,
Sermóne ditans gúttura.
Accénde lumen sénsibus,
Infúnde amórem córdibus,
Infírma nostri córporis
Virtúte firmans pérpetim.

Vinde, Espírito Criador;
as almas dos que são vossos visitai,
e enchei com a divina graça
os corações que criastes.
Vós que Paráclito sois chamado,
dom do Deus altíssimo,
fonte viva, fogo, caridade
e unção espiritual.
Vós sois dispensador dos sete dons,
o dedo da destra divina,
Vós sois o prometido pelo Pai
E Quem nos nossos lábios as palavras inspira.
Iluminai nossos sentidos,
infundi o amor nos corações
e nossos corpos enfermos sustentai
com vossa eterna virtude.

Hostem repéllas lóngius,
Pacémque dones prótinus;
Dúctore sic te prævio
Vitémus omne nóxium.
Per te sciámus da Patrem,
Noscámus atque Fílium.
Te, utriúsque Spíritum,
Credámus omni témpore. Amen.

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae. Amen.

O inimigo repeli para longe
e sem demora dai-nos a paz;
tendo-Vos por único guia
evitaremos todo mal.
Por Vós nos é dado ter ciência do Pai
e ao Filho também conhecer;
e em Vós, Espírito que de ambos procede,
sempre acreditemos. Amém.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

A RUÍNA DE JERUSALÉM – O PROFETA JEREMIAS

1. Jeremias repreende o povo. Jeremias exerceu o ministério profético sob os últimos cinco reis de Judá, até o exílio de Babilônia. Inacessível ao medo, exprobrava ao povo seus pecados e anunciava a ruína próxima da cidade santa.

2. Os Judeus no cativeiro. No tempo do rei Joaquim, Nabucodonosor, Rei da Babilônia, veio com numeroso exército sitiar Jerusalém e apossou-se dela. (606 a.C.) Levou cativo para Babilônia o Rei e muitos de seus súditos. É o começo dos 70 anos de cativeiro de Babilônia (606-536). No fim de algum tempo, Joaquim conseguiu permissão para voltar para seu reino. Porém três anos depois revoltou-se contra o Rei de Babilônia.



Profeta Jeremias

Então Nabucodonosor veio de novo sitiar Jerusalém. Joaquim morreu durante o cerco. Jeconias, seu filho, que lhe sucedeu, foi forçado a capitular três meses depois. Foi desterrado para Babilônia com 100.000 de seus súditos (598 a.C.). Por sua vez, Sedecias, constituído Rei de Judá, revoltou-se. O Rei da Babilônia veio, tomou Jerusalém, destruiu a cidade e o Templo e levou prisioneiro o resto do povo com seu Rei. Deixou ficar apenas o povinho da roça, vinhateiros e lavradores. Assim acabou o Reino de Judá (588 a.C.).

O profeta Jeremias foi deixado no país. Foi sobre as minas da cidade santa que fez ouvir suas lamentações. Mas o Senhor tinha-lhe revelado que depois de setenta anos o povo voltaria. E no porvir longínquo ele via o Redentor e o anunciava nestes termos: “Eis que virão os dias em que suscitarei a Davi um rebento justo. Ele reinará, será sábio e fará o direito e a justiça no país. Seu nome é: o Senhor, nossa justiça!”. 23, 5-6.

O TEMPO DO CATIVEIRO DA BABILÔNIA

Baruc, o amigo de Jeremias, acompanhou o profeta ao Egito. Depois de sua morte foi para Babilônia, para junto dos cativos.

Ele também anuncia o Messias: “É ele que é nosso Deus e nenhum lhe é comparável. Viram-no sobre a terra e ele conversou com os homens! 3, 36-38.

O PROFETA EZEQUIEL

1. Ezequiel prega a penitência. Ezequiel era sacerdote. Era do número dos judeus levados para Babilônia com o Rei Jeconias, por ocasião do segundo cativeiro. Lá foi ele

investido da missão profética, 7 anos antes da ruína total de Jerusalém. Exerceu seu ministério junto a seus irmãos de cativeiro, em Babilônia, como o fazia no mesmo ponto, a seus concidadãos, deixados na Judeia, Jeremias. Sua missão era exortar o povo a penitência e confortá-lo com a esperança do perdão.

Ezequiel prediz também o fim do cativeiro, assim como a volta dos exilados

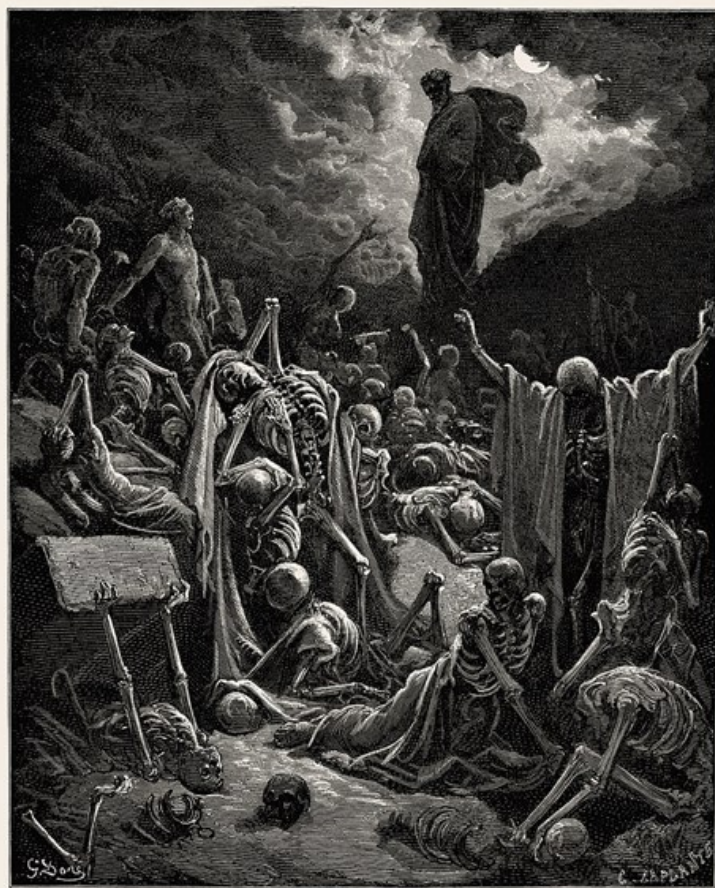
para Jerusalém. Essa volta de Israel à vida nacional era uma figura da futura ressurreição dos mortos.

O Senhor conduziu o profeta a uma vasta planície coberta de ossos. E o Senhor lhe ordenou: “Dize a esses ossos ressequidos que retomem vida”. Ele o fez. E houve a princípio um sussurro; depois os ossos articularam-se, cada qual na sua junta; por fim revestiram-se de músculos e carne. Porém faltava-lhes o espírito vital. O Senhor disse: “Dize ao Espírito: vem, espírito vital,



sopra sobre esses mortos, para que eles vivam”. Ele o fez. E o espírito vital animou os ossos: eles começaram a viver e ficaram em pé, um exército, um exército imenso! O Senhor acrescentou: “Esses ossos são a casa de Israel. Eles dizem: Nossos ossos secaram-se, nossa esperança morreu, estamos perdidos! Porém eu lhes declaro: Eis que vou abrir vossos túmulos, vou conduzir-vos à terra de Israel, Porei em vós meu espírito e vivereis; então sabereis que sou eu o Senhor!”. 37, 1-14.

Por minha vida, diz o Senhor: eu não quero a morte do pecador, senão que se converta e viva. Ez 33, 11



Gravura de “A Visão do Vale dos Ossos Secos” de Gustave Doré

COMENTÁRIO

Estes textos narram os acontecimentos em meio a calamidades, guerras e castigos. Deus permite o sofrimento, a derrota, a morte e a desolação, porque quando os seus

chamados e escolhidos se pervertem, não só perdem a salvação, como também levam muitos consigo. Deus, na sua imensa bondade, nos concedeu tudo quando o desprezamos e o desobedecemos. Todo o bem que Deus nos preparou, fica perdido como uma mãe que prepara uma refeição deliciosa para o filho, porém este não comparece, despreza a mãe e sua refeição, e vai banquetear-se com impostores e falsos amigos, desprezando assim, não só o alimento bom, mas também quem o preparou e ofereceu.

LIÇÃO PIEDOSA

5. Medite esta leitura e perceba se não há semelhança com os nossos dias; se não estamos escolhendo e merecendo o sofrimento e a escravidão em que estamos mergulhados.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

SALMO 118 (119), 103-105

Quão saborosas são para mim vossas palavras!
São mais doces que o mel à minha boca.
Vossos preceitos me fizeram sábio,
Por isso odeio toda senda iníqua.
Vossa palavra é um facho que ilumina meus passos,
Uma luz em meu caminho.

GLÓRIA PATRI

Glória Patri et Fílio
et Spirítui Sancto,
sicut erat in princípio,
et nunc, et semper,
et in saecula saeculorum. Amen.

GLÓRIA DO PAI

Glória ao Pai, ao Filho
e ao Espírito Santo.
Assim como era no princípio,
agora e sempre,
por todos os séculos dos séculos. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 24

A EDUCAÇÃO DA VONTADE

Sumário: *Com os ensinamentos do Bispo Tibamer Toth, em O Jovem de Caráter, veremos alguns textos que nos ajudarão no requisito que é o fundamento e a base de todo ser humano. Sem um caráter bem formado, não é possível ter virtudes.*

ORAÇÃO INICIAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

ATO DE CARIDADE

Eu vos amo, meu Deus, de todo o meu coração e sobre todas as coisas, porque vós sois meu bom Pai, meu sumo e amantíssimo bem e digno de todo o amor. E por amor de vós amo a meu próximo como a mim mesmo. E nesta caridade quero viver e morrer. Amém.

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:

sanctificetur nomen tuum,

adveniat regnum tuum,

fiat voluntas tua,

sicut in caelo et in terra.

Panem nostrum cotidianum

da nobis hodie,

et dimitte nobis debita nostra,

sicut et nos dimittimus

debitoribus nostris;

et ne nos inducas

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,

santificado seja o vosso Nome,

venha a nós o vosso Reino,

seja feita a vossa vontade,

assim na Terra como no Céu.

O pão nosso de cada dia

nos dai hoje;

perdoai-nos as nossas dívidas,

assim como nós perdoamos

aos nossos devedores;

e não nos deixeis

in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae. Amen.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte. Amém.

OBEDECER SEM MURMURAR

Outro meio de educação do caráter é a obediência. É penoso obedecer quando se é jovem. Mas, refletindo bem, verá que, na idade em que o espírito começa a amadurecer, a obediência é a base indispensável da sua própria liberdade e de toda a vida social.

Como é belo ver um grupo de escoteiros marcando o mesmo passo com o mesmo magnífico entusiasmo, ou pregados no lugar, a uma só palavra de comando! Mas o que é que nos dá essa impressão agradável, senão a sua obediência perfeita?

E por que deve obedecer? Primeiro, porque você não é um ser independente.

"Quê! Não sou independente? De quem, então, é que dependo?"

Depende, meu amigo, de uma porção de pessoas e de coisas. Está longe de ser o centro do mundo, e não pode viver como se não precisasse de ninguém. Sabe quem poderia viver assim, independente de tudo, sem se preocupar com nada e com ninguém? Seria o que se desse a si próprio a vida, que se pusesse no berço e se alimentasse ele mesmo; que crescesse à altura que decidiu; que não precisasse de bem algum terreno; que, morrendo, se deitasse sozinho no caixão; cavasse a própria tumba e se enterrasse a si próprio. Está rindo? Diz que tal homem não existe? Tem toda a razão. Acaba de verificar, por si mesmo, que um homem perfeitamente independente não se acha na terra.

Depois, cumpre obedecer porque é a obediência que nos torna perfeitamente livres. "Não é antes a desobediência?" contesta. Não, não, meu amigo. A desobediência abre a porta aos excessos e à indisciplina. Observe o cavalo que, dilacerando o arreios e quebrando as rédeas, se precipita à frente, em rápido galope. É livre? Não. Não sabe para onde vai. Pode até se matar.

Importa ainda obedecer para aprender a mandar. A vontade humana não se inclina de bom grado senão diante de uma personalidade forte, e quanto mais gostosamente se submeter à vontade legítima dos outros, mais sua alma ganhará força. O caminho que conduz à liberdade espiritual traz a palavra "obediência" como lema. "Minha alma era mais completamente livre quando eu obedecia", põe Goethe na boca da sua Ifigênia.

A obediência é excelente meio de fortificar a vontade. Bem sabe que os que o mandam - seus pais, seus professores - só o fazem para seu bem, e não com a intenção de irritá-lo ou enraivecê-lo. De confessar que um rapaz de quatorze ou dezesseis anos não pode ter experiência e juízo tão criteriosos como seu pai, que tem quarenta ou cinquenta. Portanto, se seus pais ou mestres ordenarem alguma coisa, faça-a imediatamente, sem murmurações e sem descontentamento, mesmo se lhe parecer que, dessa vez, eles são exigentes. Pensa que é ainda bem precipitado e bem inexperiente, que tem ainda muita dificuldade em se subtrair à influência das exterioridades enganadoras e dos impulsos dos seus sentidos. Nunca ouvi ninguém na idade madura se queixar da severidade de seus pais durante a infância. Conheço muitos, pelo contrário, que mais tarde lastimaram amargamente não lhes haver obedecido melhor, quando jovens.

Sei que você, meu filho, é obediente. Continua sempre assim, não porque é preciso, mas porque o quer, porque sabe que é para o seu bem. Exercite-se em querer fazer aquilo que deve fazer; o que aproveitará duplamente. Repita com frequência a sublime prece de Santo Agostinho: "Senhor, permiti que eu faça a vossa vontade, e em seguida ordenai-me o que quiserdes".

NUNCA MENTIR!

Nunca mentir! É mais um dever importante e que requer muita firmeza. De todas as criaturas, só o homem recebeu o dom da palavra. O papagaio sabe imitar as palavras humanas, mas só o homem é capaz de criá-las.

Não sente já a responsabilidade que dá ao homem essa faculdade excepcional? Porque, se a palavra é direito exclusivo dele, é também seu dever usar dela convenientemente. "Em verdade vos digo, no dia do juízo os homens darão conta de cada palavra inútil que tiverem pronunciado", declarou Nosso Senhor (Mt 12, 36). E Nosso Senhor não se contentou em ensinar essa verdade, Ele próprio deu o exemplo. Lendo os Evangelhos, não se pode deixar de notar a ponderação, a dignidade e a nobreza das palavras que Lhe saíam dos lábios.

O animal uiva, pia, grita, mas não fala. A sua voz é uma casca sem polpa. A palavra humana tem polpa, algo que faz mal ou bem, que fere ou repara, que ofende ou agrada, e é isto o que faz a enorme responsabilidade da palavra. Aquele que não reflete antes de falar está muito longe de ter caráter. O ideal da educação cristã é formar um jovem que sabe ser polido sem lisonja, franco sem grosseria, honesto sem inépcia, dedicado sem inconstância, e fiel aos seus princípios sem ofender a outrem. O sol perfaz seu curso

celeste com esplendor sem mancha e regularidade sem mistério; o semblante dos homens desanuvia-se ao olhar para ele, e nele encontra a força, a alegria e a vida. O justo é para a sociedade um sol vivificador, faz bem vê-lo, e se pode sempre contar com ele, sem o menor receio de decepção.

Haverá melhor louvor de um jovem do que dizer dele: "Tem plena consciência da responsabilidade de cada uma de suas palavras. Nunca ilude ao falar. A gente pode sempre confiar no que ele diz! Ele fala sempre com doçura e nunca se afasta da verdade!"?

POR QUE MENTIR?

Entretanto, muitos jovens mentem. E por quê? Por medo, muitíssimas vezes. Fizeram alguma coisa proibida e têm medo do castigo. Caem na tolice de querer remediar uma falta cometendo outra. Muitas vezes a sua "falta" não passava de um descuido: quebraram um copo ou derrubaram o café, e agora não dizem a verdade para não serem repreendidos. Parecem-se com aquele que, a fim de tirar uma mancha de barro na roupa branca, rola na lama. Seria mais sábio refletir: "É verdade que cometi uma falta e que, se a confessar, ralarão comigo. Porém depois? Bem o mereci, creio. Amanhã a punição será esquecida e me alegrarei de ter sido franco e honesto. Pelo contrário, se, por uma mentira, eu evitar a reprimenda, essa mentira me fará na alma uma profunda ferida que terei que sofrer por muito tempo, porque me tirará a paz do coração. Prefiro confessar francamente minha falta: 'Mamãe, fui muito desastrado, fui grosseiro, fiz uma tolice; mas tratarei de não fazer outra vez; castigue-me!'" Está vendo? Assim a honra está salva; e estou mesmo persuadido de que, após tal confissão, não haverá castigo. Mas e se houvesse? Haveria de dizer então: "Prefiro sofrer por causa da justiça do que fazer que a justiça sofra por minha culpa!"

Outros mentem por covardia. Uns jovens falam entre si de religião, de princípios morais, de ideal; e alguns começam a zombar. Seria o momento de se pôr abertamente do lado de Deus e da Igreja; mas não se ousa, de medo dos olhares irônicos, prefere-se mentir. É covardia!

Há uns que o fazem por inveja. Louvam diante deles um colega? "Oh! Ele não merece! Tem tal defeito!", dizem, e caluniam-no. Para conseguir vantagens: "Não foi 'gol', não é verdade, a bola nem chegou perto!" Por fidelidade mal compreendida, quando, por exemplo, se quer ajudar um amigo a sair de uma enrascada. Para se gabar: "Oh! Se você visse que lindo carro tínhamos este verão!" ou então: "Que magníficas aventuras passei!", quando nada, ou quase nada, de tudo isso é verdade. Na escola, mente-se dando uma lição que um colega nos sopra, ou copiando o exercício de outro, pois nesse caso mostra-se o que não nos pertence. Nessas ocasiões, o jovem de caráter firme responde à tentação: "Sou digno demais para procurar me sobressair por meios desonestos".

Já tenho mesmo visto alguns que o fazem por pura leviandade. Esses não mentem, no sentido estrito do termo; mas a sua imprudência lhes prega às vezes peças bem boas.

Não se pode confiar neles, pois contraíram o hábito de ser ambíguos e de jogar com as palavras. Releia, sobre este ponto, o capítulo precedente. E depois tome cuidado você também, meu filho! Se o jovem de caráter reto se abstém sempre de mentiras grossas, permite-se às vezes as pequenas, e isso também lhe estraga o caráter. Um rapaz honesto nunca dirá: "Não fui eu!", quando foi ele; ocorrerá, porém, dizer: "Andei às vezes com tal pessoa", quando deveria confessar que muitas vezes o fez; ou então: "Irei certamente", quando deveria dizer: "Irei, se puder". Não faça assim!

Tudo o que é contrário à verdade e à retidão é mentira. Pode-se, pois, mentir não somente por palavras, mas também por um silêncio de circunstância, por um procedimento hipócrita, etc.

Um homem que a gente nunca sabe onde está, que nunca diz mais do que a metade do que pensa, que recorre sempre a evasivas, mente tanto como se sustentasse coisas errôneas.

VALERÁ A PENA MENTIR?

"Diga-me, valerá a pena mentir?", perguntei um dia a um estudante. "Não!", respondeu-me ele com firmeza. "E por quê?" "Porque mais cedo ou mais tarde a mentira é descoberta; e então, adeus, honra!"

É também um argumento. Não se pode imaginar situação mais vergonhosa que a de um jovem, cercado de consideração e de respeito, cuja palavra merecia inteiro crédito, e que acaba de ser apanhado em flagrante delito de mentira. E verdade é também que mais cedo ou mais tarde todo mentiroso vem a ser conhecido como tal.

"Ora!" dirá alguém, "não minta quem não sabe! Pode-se, muito bem, contudo, mentir quando há inteligência. Quando se pensou previamente no que se responder a tal ou tal pergunta que talvez façam, a gente não pode deixar de ser bem-sucedido".

Admitamos que isso dê certo uma vez. Mas, não será sempre assim; certamente não o será por muito tempo, acredite-me. "Gato escondido com o rabo de fora". "Por mais que o burro se esconda, as orelhas aparecem sempre", diz um provérbio. E é em vão que outro provérbio latino adverte o mentiroso, que tenha boa memória — "mendacem oportet esse memorem" —: mais cedo ou mais tarde, o mentiroso se denunciará, por suas contradições; terá de esconder uma mentira com outra, para que a primeira fique um pouco verídica; e a segunda mentira chamará uma terceira, a terceira uma quarta, e assim por diante. Aquele que abandona o caminho da verdade depressa se acha em terreno pantanoso, e nele se afunda cada vez mais. No dia seguinte esquece o objeto da sua mentira da véspera, e logo é a vergonha e a desonra. A mentira não é mais que um monstro gerado pela língua; ora, monstruosidades nunca têm vida longa.

E depois, suponhamos que a mentira fique oculta. Há pessoas bastante hábeis para não se deixar apanhar. Reflita ainda um pouco no que se seguirá. É próprio do homem

sério ver não só os resultados imediatos dos seus feitos e gestos, mas também pesar-lhes os efeitos mais remotos.

Portanto, o mentiroso não é descoberto. Mas, quando está só em casa, a voz lastimosa do remorso fala-lhe bem dentro. "Não tem caráter. Não se pode confiar em você!". E essa voz que o acusa, fá-lo passar momentos bem amargos. Sim, meu filho, aí daquele que se deixa levar à mentira! Ela vem dessas profundezas escuras em que o diabo tem a sua morada, e é por isso que ela escurece a alma, é por isso que escurece até o semblante do mentiroso. Ele tem um medo enorme que o seu olhar perturbado o traia.

Esta, a queixa de Ifigênia:

A verdade é o arauto da ventura!

A mentira não traz nenhum alívio;

Antes, seu peso o coração tritura...

(Goethe)

Hoje, os médicos já não receitam tão frequentemente como outrora, venenos à guisa de remédios, pois sabem que se os venenos curam certas moléstias, mas podem causar outras, e bem mais graves do que as primeiras.

É exatamente o caso da mentira. No primeiro momento, ela parece nos ter livrado de um dissabor; mas o seu efeito desastroso não tarda a se fazer sentir, em múltiplos pontos de vista.

E ainda quando se conseguisse abafar a voz da consciência, dia virá, o do Juízo Final, em que o Eterno Deus, a quem o mais hábil dos mentirosos jamais terá sabido enganar, exhibirá em plena luz todas as mentiras, todas as hipocrisias e todos os ardis da terra. "Os lábios mentirosos constituem abominação ao Senhor", diz a Escritura Sagrada (Pr 12, 22). Deus é a própria Verdade. A cada mentira renegamos; desfiguramos, portanto, a semelhança de nossa alma com Ele.

Contam que a raposa apanhada no laço, rói o próprio pé ou a própria cauda para se escapular. Aquele que tenta se preservar de um mal por uma mentira, faz muito pior: rói a própria honra, o próprio caráter.

Mentir é covardia! Permanecer fiel à verdade, a todo o custo, é heroísmo!

Já conseguiu tirar proveito de uma mentira? Pagou-o bem caro. Evitou um mal qualquer por uma mentira? Caiu num mal bem maior. Ganhou o respeito dos outros por uma mentira? A seus próprios olhos perdeu a honra.

O Jovem de Caráter. Pp. 163-171. Tihamer Toth

LIÇÃO PIEDOSA

1. Anote em seu caderno os pontos principais que aprendeu hoje e memorize.

ORAÇÃO FINAL

LADAINHA DA HUMILDADE

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Jesus, manso e humilde de coração, *ouvi-me.*

Do desejo de ser estimado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser amado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser conhecido, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser honrado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser louvado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser preferido, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser consultado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser aprovado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser humilhado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser desprezado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de sofrer repulsas, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser caluniado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser esquecido, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser ridicularizado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser difamado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser objeto de suspeita, *livrai-me, ó Jesus.*

Que os outros sejam amados mais do que eu, *Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.*

Que os outros sejam estimados mais do que eu,

Que os outros possam elevar-se na opinião do mundo, e que eu possa ser diminuído,

Que os outros possam ser escolhidos e eu posto de lado,

Que os outros possam ser louvados e eu desprezado,

Que os outros possam ser preferidos a mim em todas as coisas,

Que os outros possam ser mais santos do que eu, embora me torne o mais santo quanto me for possível, *Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.*

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 26

QUARTO MANDAMENTO: DEVERES DOS SUPERIORES E DOS PATRÕES PARA COM OS EMPREGADOS

***Sumário:** Veremos nesta aula, com a ajuda do Catecismo Ilustrado de São Pio X, a terceira continuação do Quarto Mandamento: Honrar Pai e Mãe: deveres dos superiores e dos patrões para com os empregados.*

ORAÇÃO INICIAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

VENI CREATOR SPIRITUS! VINDE, ESPÍRITO CRIADOR

Veni, Creátor Spíritus,
mentes tuórum vísita,
Imple supérna grátia
Quæ tu creásti, péctora.
Qui díceris Paráclitus,
Altíssimum donum Dei,
Fons vivus, ignis, cháritas,
et spiritális únctio.
Tu septifórmis múnere,
Dígitus patérnæ délixteræ,
Tu rite promíssum Patris,
Sermóne ditans gúttura.
Accénde lumen sénsibus,

Vinde, Espírito Criador;
as almas dos que são vossos visitai,
e enchei com a divina graça
os corações que criastes.
Vós que Paráclito sois chamado,
dom do Deus altíssimo,
fonte viva, fogo, caridade
e unção espiritual.
Vós sois dispensador dos sete dons,
o dedo da destra divina,
Vós sois o prometido pelo Pai
E Quem nos nossos lábios as palavras
inspira.
Iluminai nossos sentidos,

Infúnde amórem córdibus,
Infírma nostri córporis
Virtúte firmans pérpetim.
Hostem repéllas lóngius,
Pacémque dones prótinus;
Dúctore sic te prævio
Vitémus omne nóxium.
Per te sciámus da Patrem,
Noscámus atque Fílium.
Te, utriúsque Spíritum,
Credámus omni témpore. Amen.

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,

infundi o amor nos corações
e nossos corpos enfermos sustentai
com vossa eterna virtude.
O inimigo repeli para longe
e sem demora dai-nos a paz;
tendo-Vos por único guia
evitaremos todo mal.
Por Vós nos é dado ter ciência do Pai
e ao Filho também conhecer;
e em Vós, Espírito que de ambos
procede, sempre acreditemos. Amém.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,

nunc et in hora mortis nostrae. Amen. agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

OS MANDAMENTOS – 4º MANDAMENTO (CONTINUAÇÃO): HONRAR PAI E MÃE

DEVERES DOS SUPERIORES E DOS PATRÕES PARA COM OS EMPREGADOS

1. Os superiores devem: 1º Tratar os seus inferiores com caridade e bom modo; 2º velar pelo seu comportamento; 3º protegê-los e advogar a sua causa, quando precisem e mereçam; 4º assisti-los em suas necessidades; 5º não exigir deles coisa alguma contrária à lei de Deus e da Igreja; 6º finalmente, facilitar-lhes todos os meios para desempenharem as suas obrigações religiosas.

2. Os professores devem em consciência ensinar aos seus alunos doutrinas sãs e ortodoxas.

3. Os patrões devem pagar pontualmente o salário aos seus empregados e servidores.

4. Estas obrigações dos superiores, professores e patrões têm com fundamento a palavra do próprio Deus, que diz que os superiores, professores e patrões dar-Lhe-ão conta das almas dos que lhes foram confiados.

EXPLICAÇÃO DA GRAVURA

5. A gravura apresenta-nos dois exemplos acerca do modo como os patrões hão de cumprir os seus deveres para com os serviçais.

O primeiro é o do centurião do Evangelho, representado na parte superior da gravura ajoelhado diante de Jesus. “Tendo entrando Jesus em Cafarnaum, chegou junto dele um centurião, rogando-lhe, e dizendo: “Senhor, o meu criado jaz em casa, paralítico, e violentamente atormentado”. E Jesus lhe disse: “Eu irei, e lhe darei saúde”. E o centurião, respondendo, disse: “Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas dize somente uma palavra, e o meu criado há de sarar. Pois também eu sou homem sob autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu criado: Faze isto, e ele o faz”. E maravilhou-se Jesus, ouvindo isto, e disse aos que o seguiam: “Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé. Mas eu vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaac, e Jacó, no reino dos céus. E os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes”. Então disse Jesus ao centurião:

“Vai, e como creste te seja feito”. E naquela mesma hora o seu criado foi curado” (Mt 8, 5).

6. O segundo exemplo é de Santo Elzear, conde de Sabrão na Provença, em França. Está representado na parte inferior à esquerda. Tendo o santo conde feito um regulamento de vida para os serviçais, afixou-o na sala nobre do seu palácio, na qual reunia os seus criados para lhes dar explicações acerca do regulamento e das verdades religiosas. Eis aqui as principais disposições do regulamento: 1º orar de manhã e à noite; 2º assistir o Santo Sacrifício da Missa; 3º receber os Sacramentos com frequência; 4º ter grande devoção à Santíssima Virgem e a São José; 5º evitar a ociosidade; 6º evitar os maus companheiros; e fugir das disputas, conversas más, etc.

DEVERES DOS SUBALTERNOS PARA COM OS PATRÕES

7. Os empregados estão obrigados: 1º a respeitar os patrões; 2º a servi-los com fidelidade e dedicação; 3º a obedecer-lhes em tudo o que não for contrário à lei de Deus e da Igreja. Devem os subalternos ver nos patrões o próprio Deus, e obedecer-lhes como se fosse a Deus.

8. Na parte inferior direita está representado Eliezer falando com Rebeca. “Estando já velho, Abraão quis escolher para seu filho uma mulher temente a Deus. Disse, pois, a seu fiel servo Eliezer: “Vai procurar uma esposa para meu filho na minha terra natal e entre as da nossa parentela”. Tomou Eliezer dez camelos carregados de ricos presentes e partiu para Haram onde vivia Nacor, irmão de Abraão. Deus quis que chegando à cidade encontrasse Rebeca, moça tão formosa quanto modesta, filha de Batuel, sobrinho de Abraão. Foi albergar-se Eliezer na casa de Batuel e pediu a filha para esposa do filho de seu dono. Batuel respondeu: “Deus mesmo determinou tudo isso, toma Rebeca e leva-a contigo”. Eliezer agradeceu ao Senhor, deu a Rebeca vasos de prata e ricos vestidos, fez também presentes à mãe dela e aos irmãos, e partiu com Rebeca que veio a ser esposa de Isaac”. (Gn 24, 10)

COMENTÁRIO

Com o crescimento e a consolidação do comunismo e do socialismo em todas as esferas, tanto política, social, econômica, cultural, como também religiosa, perdeu-se a consciência dos deveres. Este aspecto do Quarto Mandamento está totalmente desconstruído. Para entendermos melhor, este Catecismo apresenta as funções, cargos, capacidades e propriedades em harmonia de convivência, de respeito e de caridade. A visão enviesada ideologicamente pervertida, apresenta tudo como uma luta, uma disputa entre as classes e autoridades, gerando desequilíbrio a ponto de se legalizar o mal e criminalizar o bem. Portanto, este Mandamento, com todas as suas exigências e os seus

benefícios, é totalmente desrespeitado, destruindo a estrutura familiar, onde ele é ensinado e praticado primeiro.



DEVERES DOS PATRÕES PARA COM OS EMPREGADOS



DEVERES DOS SUBALTERNOS PARA COM OS PATRÕES

LIÇÃO PIEDOSA

Medite e anote no caderno o que mais chamou a sua atenção.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

CREDO

Credo in Deum Patrem omnipoténtem,
Creatórem cæli et terræ;
et in Iesum Christum, Fílium eius únicum,
Dóminum nostrum,
qui concéptus est de Spíritu Sancto,
natus ex María Virgine:
passus sub Póntio Piláto,
crucifíxus, mórtuus, et sepúltus,
descéndit ad ínferos,
tértia die resurréxit a mórtuis,
ascéndit ad cælos,
sedet ad délixeram Dei Patris
omnipoténtis,
inde ventúrus est iudicáre vivos et
mórtuos.

Credo in Spíritum Sanctum,
sanctam Ecclésiám cathólicam,
sanctórum communiómem,
remissiómem peccatórum,
carnis resurrectionem,
vitam ætérrnam. Amen.

ANGELE DEI

Angele Dei,
qui custos es mei,

CREDO

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do Céu e da Terra;
E em Jesus Cristo, um só seu Filho,
Nosso Senhor;
o qual foi concebido do Espírito Santo,
nasceu de Maria Virgem;
padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos;
foi crucificado, morto e sepultado;
desceu aos Infernos;
ao terceiro dia ressurgiu dos mortos;
subiu aos Céus,
está sentado à mão direita de Deus Pai
todo-poderoso,
de onde há de vir a julgar os vivos e os
mortos.

Creio no Espírito Santo;
na Santa Igreja Católica,
na Comunhão dos Santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
na vida eterna. Amém.

SANTO ANJO

Santo Anjo do Senhor,
meu zeloso guardador;

me tibi commíssum
pietáte superna,
illúmina, custódi,
rege et gubérna. Amen.

CRUX SACRA

Crux Sacra Sit Mihi Lux.
Non Draco Sit Mihi Dux.
Vade Retro Satana!
Nunquam Suade Mihi Vana.
Sunt Mala Quae Libas.
Ipse Venena Bibas. Amen.

SANCTE MICHAEL ARCHÁNGELE

Sancte Michael Archángle,
defénde nos in práelio,
contra nequítiam et insídias
diáboli esto praesídium.
Imperet illi Deus,
súplices deprecámur,
tuque, Princeps milítiae
caeléstis,
sátanam aliósque spíritus
malignos,
qui ad perditionem animárum
pervagántur in mundo,
divina virtúte in inférnum
detrúde. Amen.

já que a ti me confiou
a piedade divina,
sempre me rege, guarda,
governa e ilumina. Amém.

A CRUZ SAGRADA

A Cruz Sagrada seja minha luz.
Não seja o dragão o meu guia.
Retira-te Satanás!
Nunca me aconselhes coisas vãs!
É mau o que me ofereces!
Bebe tu mesmo o teu veneno! Amém.

SÃO MIGUEL ARCANJO

São Miguel Arcanjo,
defendei-nos no combate,
sede nosso refúgio contra a
maldade
e as ciladas do demônio.
Ordene-lhe Deus,
instantemente o pedimos,
e vós príncipe da milícia
celeste,
pelo Divino Poder,
precipitai no inferno a Satanás
e a todos os espíritos malignos,
que andam pelo mundo
para perder as almas. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 33

OS LEÕES E O DRAGÃO

Sumário: Veremos neste texto da Bíblia das Famílias Católicas, do Antigo Testamento, as obras estupendas feitas por Deus através do testemunho de Daniel.

ORAÇÃO INICIAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

VENI CREATOR SPIRITUS! VINDE, ESPÍRITO CRIADOR

Veni, Creátor Spíritus,
mentes tuórum vísita,
Imple supérna grátia
Quæ tu creásti, pèctora.
Qui díceris Paráclitus,
Altíssimum donum Dei,
Fons vivus, ignis, cháritas,
et spiritális únctio.
Tu septifórmis múnere,
Dígitus patérnæ dèxteræ,
Tu rite promíssum Patris,
Sermóne ditans gúttura.
Accénde lumen sénsibus,
Infúnde amórem córdibus,
Infirma nostri córporis
Virtúte firmans pérpetim.
Hostem repéllas lóngius,

Vinde, Espírito Criador;
as almas dos que são vossos visitai,
e enchei com a divina graça
os corações que criastes.
Vós que Paráclito sois chamado,
dom do Deus altíssimo,
fonte viva, fogo, caridade
e unção espiritual.
Vós sois dispensador dos sete dons,
o dedo da destra divina,
Vós sois o prometido pelo Pai
E Quem nos nossos lábios as palavras inspira.
Iluminai nossos sentidos,
infundi o amor nos corações
e nossos corpos enfermos sustentai
com vossa eterna virtude.
O inimigo repeli para longe

Pacémque dones prótinus;
Dúctore sic te prævio
Vitémus omne nóxium.
Per te sciámus da Patrem,
Noscámus atque Fílium.
Te, utriúsque Spíritum,
Credámus omni témpore. Amen.

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae. Amen.

e sem demora dai-nos a paz;
tendo-Vos por único guia
evitaremos todo mal.
Por Vós nos é dado ter ciência do Pai
e ao Filho também conhecer;
e em Vós, Espírito que de ambos procede,
sempre acreditemos. Amém.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

DANIEL NA COVA DOS LEÕES PELA SEGUNDA VEZ

1. Daniel destrói o templo de Bel. Ídolo muito venerado, existente em Babilônia, era Bel. Ofereciam-lhe, todos os dias, 40 ovelhas, vinho e farinha de trigo em quantidade. O Rei perguntou a Daniel: "Porque não adoras a Bel?". Daniel respondeu: "Eu adoro o Deus vivo, aquele que fez o Céu e a Terra". O Rei lhe disse: "Então Bel não é um deus vivo! Não vês tudo quanto come e tudo quanto bebe todos dias?". Daniel sorriu e disse: "Não vos deixeis enganar, ó Rei; Bel não é mais do que metal, nunca comeu coisa alguma". Irritado, o Rei mandou vir os 70 sacerdotes de Bel e lhes disse: "Se não me dizeis quem come todas as ofertas, morrereis! E, se provais que Bel as come realmente, será Daniel que morrerá, porque blasfemou!". O Rei foi com Daniel ao templo e mandou pôr as iguarias diante de Bel. Daniel mandou que lhe trouxessem cinza bem peneirada e espalhou-a sobre todo o pavimento. Depois saíram e selaram a porta com o selo régio.

Chegada a noite, os sacerdotes entraram como de costume, por uma porta falsa, com suas mulheres e seus filhos, e consumiram as oferendas. De manhã cedo, o Rei foi ao templo com Daniel. O selo estava intacto. Abriram a porta e o Rei exclamou logo: "Tu és grande, ó Bel! Não, tu não enganas!". Daniel pôs-se a olhar e, retendo o Rei, disse-lhe: "Olha o pavimento: que rastros de passos são estes?". O Rei respondeu: "Vejo de fato rastros de homens, de mulheres e de meninos". Irritado, mandou vir à sua presença os sacerdotes de Bel, que foram obrigados a mostrar-lhe a porta falsa, por onde entraram. O Rei os mandou matar; e, quanto a Bel, deixou-o à discrição de Daniel; Daniel o destruiu juntamente com seu templo.

2. Daniel mata o dragão. Venerava-se também na Babilônia, um dragão. O Rei disse a Daniel: "Dirás, ainda, que aquele não é um deus vivo?". Daniel respondeu: "Ó Rei, dá-me licença e eu mato esse dragão sem espada nem arma!". O Rei permitiu. Daniel tomou breu, gordura e pelos, mandou cozinhar tudo junto e deu esse guisado ao dragão, o qual morreu. Então Babilônia em peso revolucionou-se. A multidão, irada, disse ao Rei: "Entrega-nos Daniel, senão te mataremos, com tua família". O Rei cedeu à violência e Daniel foi lançado na cova dos leões. Lá estavam sete feras esfaimadas; mas nem sequer tocaram em Daniel.



3. Daniel sustentado milagrosamente. Havia então na Judeia um profeta chamado Habacuc. Ele tinha acabado de preparar um prato de legumes e ensopado o pão para levar a refeição a seus trabalhadores. Um Anjo disse-lhe: “Leva essa comida a quem está na Babilônia, na cova dos leões”. Habacuc respondeu: “Senhor, nunca estive em Babilônia, nem sei onde fica a cova dos leões”. Então o Anjo o tomou e o transportou a Babilônia, à beira da cova. Habacuc gritou: Daniel, Servo de Deus, toma esta refeição, é o Senhor quem te manda”. Daniel respondeu: “Assim, vos lembrastes de mim, ó meu Deus! Vós não abandonais quem vos ama!”. Levantou-se e comeu, e logo o Anjo reconduziu Habacuc para sua casa.

O Rei bendiz a Deus. No sétimo dia o Rei veio para chorar Daniel. Ele olhou para dentro da cova: Daniel estava assentado no meio dos leões. Vendo-o, o Rei exclamou: “Sois grande, Senhor Deus de Daniel!”. Mandou tirá-lo da cova e ordenou que aí fossem lançados os que o queriam perder. Os leões precipitaram-se logo sobre eles e os devoraram. Então o Rei disse: “Temam todos o Deus de Daniel, pois é Ele que opera milagres sobre a Terra”.

Quem se abriga sob a guarda do Altíssimo, escolhe uma morada segura; ele acha o descanso sob a proteção do Céu.

Sl 90, 1

COMENTÁRIO

Quando Daniel vai confrontando a idolatria e o paganismo praticado pelo povo que cultuava falsos deuses e era conduzido por falsos profetas e falsos sacerdotes, ele recebe de Deus as forças e as graças necessárias para destruir o mal e defender o bem.

Em nossos dias, estamos, também, cercados de falsos profetas e de falsas religiões. Precisamos pedir a Deus que nos conceda os dons e as graças necessárias para permanecermos fieis à fé e à Tradição Católica.

LIÇÃO PIEDOSA

1. Medite nos acontecimentos da vida de Daniel e faça propósitos que o inspire agradar a Deus.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

SALMO 118 (119), 103-105

Quão saborosas são para mim vossas palavras!
São mais doces que o mel à minha boca.
Vossos preceitos me fizeram sábio,
Por isso odeio toda senda iníqua.
Vossa palavra é um facho que ilumina meus passos,
Uma luz em meu caminho.

GLÓRIA PATRI

Glória Patri et Fílio
et Spirítui Sancto,
sicut erat in princípio,
et nunc, et semper,
et in saecula saeculórum.
Amen.

GLÓRIA DO PAI

Glória ao Pai, ao Filho
e ao Espírito Santo.
Assim como era no princípio,
agora e sempre,
por todos os séculos dos séculos.
Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

*
**



AULA 34

NÃO MATAR

Sumário: Nesta aula, com a ajuda do *Catecismo Ilustrado de São Pio X*, sobre os Mandamentos, continuaremos vendo o 5º Mandamento – Não Matar (continuação – a segunda parte de três).

ORAÇÃO INICIAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

VENI CREATOR SPIRITUS! VINDE, ESPÍRITO CRIADOR

Veni, Creátor Spíritus,
mentes tuórum vísita,
Imple supérna grátia
Quæ tu creásti, péctora.
Qui díceris Paráclitus,
Altíssimum donum Dei,
Fons vivus, ignis, cháritas,
et spiritális únctio.
Tu septifórmis múnere,
Dígitus patérnæ délixteræ,
Tu rite promíssum Patris,
Sermóne ditans gúttura.
Accénde lumen sénsibus,
Infúnde amórem córdibus,
Infírma nostri córporis
Virtúte firmans pérpetim.
Hostem repéllas lóngius,

Vinde, Espírito Criador;
as almas dos que são vossos visitai,
e enchei com a divina graça
os corações que criastes.
Vós que Paráclito sois chamado,
dom do Deus altíssimo,
fonte viva, fogo, caridade
e unção espiritual.
Vós sois dispensador dos sete dons,
o dedo da destra divina,
Vós sois o prometido pelo Pai
E Quem nos nossos lábios as palavras inspira.
Iluminai nossos sentidos,
infundi o amor nos corações
e nossos corpos enfermos sustentai
com vossa eterna virtude.
O inimigo repeli para longe

Pacémque dones prótinus;
Dúctore sic te prævio
Vitémus omne nóxium.
Per te sciámus da Patrem,
Noscámus atque Fílium.
Te, utriúsque Spíritum,
Credámus omni témpore. Amen.

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae. Amen.

e sem demora dai-nos a paz;
tendo-Vos por único guia
evitaremos todo mal.
Por Vós nos é dado ter ciência do Pai
e ao Filho também conhecer;
e em Vós, Espírito que de ambos procede,
sempre acreditemos. Amém.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogaí por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

5º MANDAMENTO DA LEI DE DEUS (CONTINUAÇÃO): NÃO MATAR

1. O Quinto Mandamento não proíbe somente dar a morte ao próximo, mas também espancá-lo, feri-lo, e de uma maneira geral fazer-lhe mal de qualquer modo que seja, tanto ao corpo como à alma.

2. Quando causamos dano ao próximo com a morte ou com pancadas, ficamos obrigados a pagar todos os danos e prejuízos feitos a essa pessoa, ou aos seus filhos e pessoas prejudicadas.

3. Podemos também fazer mal ao próximo na alma, dando-lhe motivo de cometer algum pecado, pelo escândalo ou mau exemplo, a que podemos chamar homicídio espiritual.

4. O escândalo é uma palavra, uma ação ou omissão, má em si ou na aparência, que pode dar ocasião de ruína espiritual ao próximo.

5. O escândalo pode dar-se de duas maneiras: diretamente, quando alguém tem intenção de induzir o outro ao pecado; indiretamente, quando, sem intenção de induzir o outro ao pecado, se fazem ou dizem coisas tais que podem incitar ao mal.

6. Os escandalosos chamam-se inimigos de Deus e cooperadores do demônio.

7. O que deu escândalo está obrigado a reparar o dano causado pelo escândalo, ao menos dando bom exemplo. Quando tivermos dado mau exemplo devemos, em consciência, persuadir o contrário, e dizer que fizemos muito mal.

8 Eis aqui como Nosso Senhor condena o escândalo no Evangelho; João disse-lhe: “Mestre, vimos um que em teu nome expulsava demônios, o qual não nos segue; e nós lhe proibimos, porque não nos segue. Jesus, porém, disse: “Não lhe proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e possa logo falar mal de mim. Porque quem não é contra nós, é por nós. Porquanto, qualquer que vos der a beber um copo de água em meu nome, porque sois discípulos de Cristo, em verdade vos digo que não perderá o seu galardão. E qualquer que escandalizar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma mó de moinho, e que fosse lançado no mar. E, se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor é para ti entrares na vida aleijado do que, tendo duas mãos, ires para o inferno, para o fogo que nunca se apaga, onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga. E, se o teu pé te escandalizar, corta-o; melhor é para ti entrares coxo na vida do que, tendo dois pés, seres lançados no inferno, no fogo que nunca se apaga, onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga. Se o teu olho te escandalizar, lança-o fora; melhor é para ti entrares no reino de Deus com um só olho do que, tendo dois olhos, seres lançados no fogo do inferno”. (São Marcos 9, 37-46)

E noutra passagem: “E ajuntaram-se a ele os fariseus, e alguns dos escribas que tinham vindo de Jerusalém. E, vendo que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar, os repreendiam. Porque os fariseus, e todos os judeus,

conservando a tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos muitas vezes; e, quando voltam do mercado, se não se lavarem, não comem. E muitas outras coisas há que receberam para observar, como lavar os copos, e os jarros, e os vasos de metal e as camas. Depois perguntaram-lhe os fariseus e os escribas: “Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem o pão com as mãos por lavar?”. E ele, respondendo, disse-lhes: “Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: “Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim; em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens. Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens; como o lavar dos jarros e dos copos; e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas. E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a tradição dos homens”.” (São Marcos 7, 1-9)

EXPLICAÇÃO DA GRAVURA

9. A gravura representa Jesus Cristo com os seus discípulos; mostra-lhes uma criança que chama para junto de si, apontando-lhe ao mesmo tempo um homem a quem lançam ao mar com uma mó de moinho amarrada ao pescoço.

COMENTÁRIO

Este texto nos apresenta aspectos muito importantes do Mandamento “Não Matar”, como o dano que causamos ao próximo com nosso contratestemunho, causando escândalo e levando ao pecado aqueles que nos cercam.

Talvez a maneira mais acentuada de causar e levar o próximo ao pecado, atualmente, esteja na sensualidade. As roupas unissex são absurdamente escandalosas e sensuais; dão-nos a impressão, até mesmo nas igrejas e festas de católicos, de que estamos adentrando num prostíbulo, onde é claro que o vestir está centrado não em ser conhecido e admirado, mas em ser desejado e possuído.

LIÇÃO PIEDOSA

1. Releia o texto e examine o que já pode ter causado de danos ao próximo, para poder repará-lo e obter o perdão de Deus.



ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

CREDO

Credo in Deum Patrem omnipoténtem,
Creatórem cæli et terræ;
et in Iesum Christum, Fílium eius únicum,
Dóminum nostrum,
qui concéptus est de Spíritu Sancto,
natus ex María Vírgine:
passus sub Póntio Piláto,
crucifíxus, mórtuus, et sepúltus,
descéndit ad ínferos,
tértia die resurréxit a mórtuis,
ascéndit ad cælos,
sedet ad délixeram Dei Patris
omnipoténtis,
inde ventúrus est iudicáre vivos et
mórtuos.

Credo in Spíritum Sanctum,
sanctam Ecclésiám cathólicam,
sanctórum communióem,
remissióem peccatórum,
carnis resurrectiόem,
vitam ætérrnam.

Amen.

ANGELE DEI

Angele Dei,
qui custos es mei,
me tibi commíssum
pietáte supérna,

CREDO

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do Céu e da Terra;
E em Jesus Cristo, um só seu Filho,
Nosso Senhor;
o qual foi concebido do Espírito Santo,
nasceu de Maria Virgem;
padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos;
foi crucificado, morto e sepultado;
desceu aos Infernos;
ao terceiro dia ressurgiu dos mortos;
subiu aos Céus,
está sentado à mão direita de Deus Pai
todo-poderoso,
de onde há de vir a julgar os vivos e os
mortos.

Creio no Espírito Santo;
na Santa Igreja Católica,
na Comunhão dos Santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
na vida eterna.

Amém.

SANTO ANJO

Santo Anjo do Senhor,
meu zeloso guardador;
já que a ti me confiou
a piedade divina,

illúmina, custódi,
rege et gubérna.
Amen.

CRUX SACRA

Crux Sacra Sit Mihi Lux.
Non Draco Sit Mihi Dux.
Vade Retro Satana!
Nunquam Suade Mihi Vana.
Sunt Mala Quae Libas.
Ipse Venena Bibas.

SANCTE MICHAEL ARCHÁNGELE

Sancte Michael Archángle, defénde nos
in práelio, contra nequítiám et insídias
diáboli esto praesídium.
Imperet illi Deus, súplices deprecámur,
tuque, Princeps milítiae caeléstis, sátanam
aliósque spíritus malignos, qui ad
perditionem animárum pervagántur in
mundo, divina virtúte in inférnum
detrúde. Amen.

sempre me rege, guarda,
governa e ilumina.
Amém.

A CRUZ SAGRADA

A Cruz Sagrada seja minha luz.
Não seja o dragão o meu guia.
Retira-te Satanás!
Nunca me aconselhes coisas vãs!
É mau o que me ofereces!
Bebe tu mesmo o teu veneno!

SÃO MIGUEL ARCANJO

São Miguel Arcanjo, defendei-nos no
combate, sede nosso refúgio contra a
maldade e as ciladas do demônio.
Ordene-lhe Deus, instantemente o
pedimos, e vós príncipe da milícia
celeste, pelo Divino Poder, precipitai no
inferno a Satanás e a todos os espíritos
malignos, que andam pelo mundo para
perder as almas. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.
